



EDUCAÇÃO

ESCOLA SUPERIOR
POLITÉCNICO SETÚBAL

CARLA MARIA
CORREIA PIMPÃO

**OS CONTRIBUTOS DA
COMUNIDADE EDUCATIVA PARA A
EDUCAÇÃO ARTÍSTICA DE
ALUNOS DO 1º CICLO DO ENSINO
BÁSICO**

Relatório de Dissertação/Projeto de investigação
do Mestrado em Educação, Práticas Artísticas e
Inclusão

ORIENTADORA

Professora Doutora Luzia Mara Lima-Rodrigues

Dezembro de 2025

CARLA MARIA
CORREIA PIMPÃO

**OS CONTRIBUTOS DA
COMUNIDADE EDUCATIVA PARA A
EDUCAÇÃO ARTÍSTICA DE
ALUNOS DO 1º CICLO DO ENSINO
BÁSICO**

JÚRI

Presidente: Professor Doutor António ângelo
Vasconcelos, Escola superior de Educação de
Setúbal

Orientadora: Professora Doutora Luzia Mara Lima-
Rodrigues, Escola Superior de Educação de Setúbal

Vogal: Professor Doutor Pedro Felício, Escola
Superior de Educação de Setúbal

Dezembro 2025

AGRADECIMENTOS

Pelos gestos mais simples, como o acordar pela manhã de um sábado...

Pelo sentir o gosto pela escrita num simples caderno pautado com registros de tudo o que poderia enriquecer o meu percurso...

Pelos desafios, pelas partilhas mais pessoais e por todas as dinâmicas vivenciadas...

É assim que descrevo esta minha passagem no mestrado de Educação, Práticas Artísticas e Inclusão. Sinto-me feliz e orgulhosa por ter cumprido este objetivo e por todo o percurso realizado.

Estou grata a mim própria por o ter concretizado.

É sempre bom aprender coisas novas e vivenciar todo aquele espírito académico. Apesar das muitas formações e aquisições profissionais a frequência neste mestrado correspondeu às expectativas, apesar das exigências sentidas.

Agradeço à minha orientadora por me ter acompanhado nesta aventura, pelo apoio e sobretudo pela paciência.

Aos professores agradeço a partilha de conhecimento e os momentos ativos e dinâmicos que realizámos nas aulas.

Aos colegas deste pequeno grupo pelos momentos tão próximos, tão pessoais, tão nossos que são impossíveis de serem descritos.

Aos meus alunos e seus familiares que participaram com tanta naturalidade nas atividades propostas deste projeto de intervenção.

Aos membros da comunidade educativa, a dedicação que tiveram e a partilha que fizeram.

E claro à minha família, sobretudo às minhas filhas Raquel e Rafaela pela compreensão que tiveram, pois podíamos ter usufruído de mais momentos para estarmos juntas.

Espero sinceramente que esta minha experiência inspire outros docentes de 1º ciclo que solicitem a participação de membros da comunidade nas escolas e proporcionem aos seus alunos atividades artísticas memoráveis.

RESUMO

Este projeto de intervenção intitulado «Os contributos da comunidade educativa para a Educação Artística de alunos do 1º ciclo do Ensino Básico», foi realizado durante o ano letivo de 2024/2025 em contexto de 1º ciclo com uma turma de 2º ano de escolaridade. Foi possível verificar as variadas formas de como a comunidade pode contribuir para enriquecer os conhecimentos de Educação Artística de alunos do 1º ciclo. Envolveram-se familiares dos alunos, mediadores artísticos e culturais e outros professores do Agrupamento, que desenvolveram atividades de artes visuais, dança, música e teatro.

Esta pesquisa incide numa abordagem de investigação qualitativa e, para a recolha de dados, foram utilizados, pesquisa documental, observação participante, notas de campo, fotografias e vídeos e questionários. Os resultados permitiram fazer o levantamento das formas como a comunidade educativa ampliava as experiências artísticas deste grupo de alunos. O estudo destaca a importância de criar momentos de partilha e concretização de atividades utilizando materiais específicos e diversificados de cada disciplina da Educação Artística por elementos exteriores ao espaço escolar, favorecendo uma maior integração e diálogo entre todos.

Palavras-chave: educação artística, comunidade educativa, escola, aprendizagem

ABSTRACT

This intervention project, entitled *“The Contributions of the Educational Community to the Arts Education of Students in the first cycle of basic education,”* was carried out during the 2024/2025 school year in a primary education context with a 2nd-grade class. It was possible to observe the various ways in which the community can contribute to enriching the artistic education of primary school students. Family members, artistic and cultural mediators, and other teachers from the school cluster were involved, developing activities in visual arts, dance, music, and theatre.

This research adopts a qualitative approach, and for data collection, documentary research, participant observation, field notes, photographs and videos, and questionnaires were used. The results made it possible to identify the ways in which the educational community broadened the artistic experiences of this group of students. The study highlights the importance of creating moments for sharing and carrying out activities that use specific and diverse materials from each area of Artistic Education, with the participation of individuals from outside the school environment, thus promoting greater integration and dialogue among all participants.

Keywords: artistic education, educational community, school, learning

ÍNDICE

AGRADECIMENTOS.....	3
RESUMO.....	4
ABSTRACT.....	5
ÍNDICE	6
ÍNDICE DE FIGURAS.....	8
ÍNDICE DE TABELAS	10
ÍNDICE DE ABREVIATURAS	10
INTRODUÇÃO.....	11
CAPÍTULO 1.....	14
ENQUADRAMENTO TEÓRICO.....	14
1.1. A Educação na vida da criança.....	14
1.1.1. A Família.....	16
1.1.2. A Escola.....	177
1.2. A educação artística	18
1.2.1. A arte na educação das crianças	18
1.2.2. Da expressão à educação artística - O currículo do 1º ciclo.....	18
1.3. A comunidade educativa	21
1.3.1. A comunidade e a educação artística	23
CAPÍTULO 2.....	26
METODOLOGIA DA INTERVENÇÃO	26
2.1. Problemática/Questão de partida	26
2.2. Objetivos da investigação	27
2.3. A Investigação qualitativa	299
2.4. Seleção dos membros da comunidade.....	30
2.5. Técnicas de Recolha e de Tratamento de Dados.....	31
2.5.1. Consulta de documentos	31
2.5.2. Observação Participante	32
2.5.3. Notas de Campo e Registos Fotográficos, Videográficos	32
2.5.4. Questionários.....	33
2.5.5. Tratamento de Dados	344
2.6. Procedimentos Éticos.....	34
CAPÍTULO 3.....	36
APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DA INTERVENÇÃO	36
3.1. O contexto da intervenção	36
3.2 Caraterização dos participantes	36

3.3. Implementação e descrição das sessões	37
3.4. Apresentação da exposição final	70
3.5. Análise dos questionários sobre a intervenção da comunidade	74
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	77
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	82
ANEXOS	86

ÍNDICE DE FIGURAS

- Figura 1 – Diálogo entre o membro da comunidade e o grupo de alunos.
- Figura 2 – Com uma bola imaginavam e dramatizavam ser outro objeto.
- Figura 3 – Dramatização entre as cadeiras
- Figura 4 – Segundo as diretrizes dadas os alunos teriam que as reproduzir: caminhar como as pessoas idosas.
- Figura 5 – Brincando ao faz-de-conta: colher flores e elas caem.
- Figura 6 – Esquema-resumo sobre as aprendizagens realizadas na sessão de teatro.
- Figura 7 – Desenho da atividade por A
- Figura 8 – Início da sessão: aquecimento.
- Figura 9 – Reprodução dos gestos do mestre.
- Figura 10 – Com a utilização de armas de capoeira durante a dança de maculélé.
- Figura 11 – Os alunos a tocar os instrumentos: agogô e caixixi.
- Figura 12 – Os membros da comunidade ensinavam individualmente alguns alunos a dançar e a tocar.
- Figura 13 – Esquema-resumo das aprendizagens realizadas na sessão de capoeira.
- Figura 14 – Desenho da atividade
- Figura 15 – Visualização de vídeo sobre o barro.
- Figura 16 – A professora começou por partir e distribuir o barro pelos alunos.
- Figura 17 – Os alunos utilizaram variados utensílios para criar a sua peça de olaria.
- Figura 18 – Os últimos retoques na peça criada.
- Figura 19 – Esquema-resumo sobre as aprendizagens realizadas na sessão de olaria.
- Figura 20 – Desenho da atividade
- Figura 21 – Os alunos dialogaram com o membro da comunidade sobre dança.
- Figura 22 – Jogo dos espelhos

Figura 23 – A professora reproduzia no que consistia o jogo de marionetas.

Figura 24 – Os alunos a pares concretizavam o jogo de marionetas.

Figura 25 – Os alunos reproduziam os passos de dança formando uma fila e circulando pelo ginásio.

Figura 26 – Formaram 2 filas de frente para a coreógrafa e reproduziram os seus gestos/passos de dança acompanhadas pelas canções: “Chiki Party Marseille” e “Bailando”.

Figura 27 – Esquema-resumo do que aprenderam na atividade de dança.

Figura 28 – Desenho da atividade de dança

Figura 29 – Apresentação: diálogo entre os membros da comunidade e os alunos.

Figura 30 – Os alunos acompanham algumas músicas tradicionais portuguesas.

Figura 31 – Esquema-resumo das aprendizagens realizadas na sessão de músicas tradicionais.

Figura 32 – Desenho da atividade de música

Figura 33 – Elementos presentes (alunos e familiares) na sessão

Figura 34 – Apresentação aos alunos do grupo da manhã de algumas obras do artista

Figura 35 – Elaboração de um desenho que serviria de esboço para a criação do azulejo

Figura 36 – Pintura do azulejo

Figura 37 – Ilustração do seu azulejo por pais e alunos

Figura 38 – Desenho da atividade da Oficina de Artes

Figura 39 – Diálogo entre os membros da comunidade e os alunos.

Figura 40 – Aluno a utilizar o cajon

Figura 41 – Utilização do pandeiro pelos alunos

Figura 42 – O grupo de alunos a manipular o cavaquinho

Figura 43 – O grupo do pandeiro a explorar os sons

Figura 44 – Cantavam e dançavam músicas de conhecimento geral

Figura 45 – Esquema-resumo das aprendizagens realizadas na sessão de samba

Figura 46 – Desenho da atividade de samba

Figura 47 – Visitantes durante a exposição

Figura 48 – Expositor com cartazes referentes às sessões de capoeira, grupo de músicas tradicionais e de samba

Figura 49 – Expositor com cartazes das sessões sobre teatro, olaria e dança.

Figura 50 – As peças criadas na sessão de olaria

Figura 51 – Expositor referente à sessão realizada no espaço artístico e cultural com a participação dos familiares dos alunos

Figura 52 - Azulejos criados pelos alunos e familiares na sessão realizada no espaço artístico e cultural

Figura 53 - Local onde os visitantes dariam a sua opinião sobre a exposição

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 – Participação dos familiares dos alunos durante a sessão.

ÍNDICE DE ABREVIATURAS

AEC – Atividades de enriquecimento curricular

IPS – Instituto Politécnico de Setúbal

ME - Ministério da Educação

DGE - Direção-Geral de Educação

PASEO - Perfil dos alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória

PNA – Plano Nacional das Artes

LBSE - Lei de Bases do Sistema Educativo

ENEC - Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania

ATL – Atividades de tempos livres

INTRODUÇÃO

A minha maior motivação para desenvolver este projeto de intervenção foi a possibilidade de poder aliar a minha prática profissional às aprendizagens adquiridas na frequência do mestrado em Educação, Práticas Artísticas e Inclusão. Realizar um projeto de intervenção de experiências artísticas com a comunidade educativa, é um potencial transformador para promover o bem-estar, fortalecer vínculos sociais e estimular a expressão individual e coletiva. Qualquer que seja o projeto artístico com a intervenção da comunidade permite criar espaços de pertencimento, confiança e diálogo, desenvolvendo nos participantes conhecimentos diversificados e habilidades criativas e estéticas.

Logo, através da problemática existente com o grupo de alunos de 1º ciclo no âmbito da Educação Artística, que consistia em alguns resultados insatisfatórios principalmente nas atividades de enriquecimento curricular (AEC), nas disciplinas de artes visuais e música, definiu-se a questão de partida: *De que formas a participação da comunidade educativa permite ampliar as experiências artísticas de alunos do 1º ciclo?* Perante o exposto era urgente ultrapassar a problemática existente com recurso à intervenção da comunidade educativa. Sendo assim, definiu-se o objetivo geral deste projeto de intervenção que consistia em: *Descrever de que formas a participação da comunidade educativa permite ampliar as experiências artísticas de alunos do 1º ciclo.*

A Educação Artística é reconhecida como parte integrante de uma formação completa, pois integra diferentes áreas do conhecimento e potencializa nos alunos conteúdos académicos, por meio de abordagens lúdicas. Daí a hipótese de recorrer à intervenção de membros da comunidade educativa para dinamizarem uma atividade artística de artes visuais, dança, música ou teatro, com os alunos. Para Eisner:

As artes são, no fim, uma forma especial de experiência mas, se há algum ponto que eu gostaria de enfatizar, é que a experiência que

as artes possibilitam não está restrita ao que nós chamamos de belas artes. O sentido de vitalidade e a explosão de emoções que sentimos quanto comovidos por uma das artes pode, também, ser assegurada nas ideias que exploramos com os estudantes, nos desafios que encontramos em fazer investigações críticas e no apetite de aprender que estimulamos (Eisner, 2008, p. 11).

Para facilitar o desenvolvimento favorável deste projeto de intervenção, foi indispensável a criação de uma metodologia pertinente ao contexto para a investigação das sessões realizadas ser eficiente. Neste contexto interventivo, desenvolveu-se uma investigação qualitativa na qual foram recolhidos através de: observação participante, diálogos informais, registos no diário de bordo, questionários aos dinamizadores de atividades, ao grupo focal e ao público que visitou a exposição final que resumiu todo o projeto de intervenção. Também as fotografias e vídeos submetidos a uma análise de conteúdo.

Todo este procedimento metodológico permitiu fazer o levantamento das formas que a comunidade educativa utilizou para proporcionar experiências artísticas nos alunos. A investigação qualitativa permite entender como e por que uma intervenção funciona (ou não), explorando experiências, percepções e dinâmicas dos participantes. Reforçado por Amado “Por tudo isto, torna-se indispensável que, numa investigação de natureza qualitativa, se explicitem claramente as fases do processo e as respetivas metodologias de recolha e de análise de dados” (Amado, 2013, p. 360).

Importante realçar que este projeto de intervenção foi apresentado e aprovado pela Comissão de Ética e pelo responsável pela proteção de dados do Instituto Politécnico de Setúbal (IPS). Todos os procedimentos exigidos foram cumpridos seguindo uma conduta íntegra por parte da investigadora.

Por último, apresenta-se a forma como este relatório está dividido para uma compreensão mais acessível. No Capítulo 1 – Enquadramento teórico, na qual se evidencia a educação da criança salientando a Educação Artística e a importância da comunidade educativa na ampliação de experiências artísticas.

No Capítulo 2 – Metodologia de investigação, dando destaque à problemática, à questão de partida e aos objetivos. Também à investigação qualitativa e às técnicas de recolha e de tratamento de dados utilizados. Por último, os procedimentos éticos aplicados.

No Capítulo 3 – Apresentação e discussão dos resultados onde se descreve o contexto e o grupo de participantes, assim como a implementação e descrição das sessões realizadas pelos membros da comunidade educativa ao grupo de alunos de 1º ciclo. Igualmente a análise dos questionários sobre a intervenção da comunidade educativa.

Por último, nas considerações finais é possível ter acesso a uma síntese do estudo, dando enfoque às respostas dadas à questão de partida, na qual se mencionam os objetivos específicos confrontados com práticas realizadas durante as sessões dinamizadas pelos membros da comunidade educativa. Confrontando com algumas perspectivas de autores reforçando os conteúdos. Também uma breve descrição dos pontos favoráveis da metodologia, os desafios apresentam-se os limites e constrangimentos sentidos ao longo da intervenção.

Para finalizar as contribuições desta investigação na minha profissionalidade e as aspirações futuras no âmbito das aprendizagens adquiridas não somente na aplicação do projeto de intervenção, mas como na frequência do mestrado em Educação, Práticas Artísticas e Inclusão.

CAPÍTULO 1

ENQUADRAMENTO TEÓRICO

1.1. A Educação na vida da criança

O projeto de intervenção que se desenvolveu no âmbito deste mestrado, corresponde ao contributo da comunidade educativa na partilha e dinamização de atividades de educação artística com uma turma de 2º ano de escolaridade, da qual a investigadora é a professora titular de turma. Inicialmente, nesta fundamentação teórica, far-se-á uma abordagem sobre educação na vida da criança, seguidamente apresentam-se as alterações efetuadas no currículo do 1º ciclo referente à educação artística e por último, será aprofundada a importância que a comunidade educativa tem na formação das crianças.

Educar é muito mais do que transmitir conhecimento, “é substantivamente formar” (Freire, 2002, p. 18). Na infância, a educação, é um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento saudável e equilibrado das crianças, fortalecendo as habilidades sociais, emocionais e cognitivas que serão essenciais ao longo da vida, “pode definir-se educação como o conjunto de processos geralmente dirigidos pelos adultos que, voluntária e intencionalmente, desenvolvem as potencialidades do ser humano para o levar a desempenhar um papel activo e responsável na sociedade em que vive” (Sousa & Sarmento, 2010, p. 144).

No entanto, todo este processo educativo, leva o seu tempo, passando por determinadas etapas. Em Portugal, o conceito de Educação evoluiu para um sistema democrático, inclusivo e orientado para a cidadania, refletindo mudanças sociais, políticas e culturais profundas ao longo dos tempos. Esta evolução decorreu sobretudo devido às reformas no ensino, à democratização após a ditadura correspondendo às necessidades da sociedade.

Pelas palavras de Canário “a inovação educativa adopta um ponto de vista predominantemente *técnico* que acentua o carácter instrumental dos processos educativos” (Canário, 2000, p. 42).

Reforça-se o estipulado por Delors “A educação ao longo da vida baseia-se em quatro pilares: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser” (Delors, 1996, p. 31), tendo um papel fundamental na aprendizagem:

- O aprender a conhecer, no qual se adquirem os instrumentos de compreensão;
- O aprender a fazer que reflete o saber agir sobre o meio envolvente;
- O aprender a conviver através da cooperação com os outros em todas as atividades humanas;
- O aprender a ser sendo o conceito principal que integra todos os outros anteriores.

Mais atual em 2017, integrado no Perfil dos Alunos à saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO), volta-se a reforçar o referido anteriormente “O que distingue o desenvolvimento do atraso é a aprendizagem. O aprender a conhecer, o aprender a fazer, o aprender a viver juntos e a viver com os outros e o aprender a ser constituem elementos que devem ser vistos nas suas diversas relações e implicações” (Ministério da Educação/Direção-Geral de Educação, 2017, p. 5).

Sendo assim, para se promover a aprendizagem, o docente deve compreender a importância do saber, estimulando novas formas de pensar e de trabalhar na escola, indo ao encontro dos interesses das crianças, sendo uma estratégia muito eficaz em contexto escolar. Porém, com a evolução tecnológica, o acesso ao conhecimento passou a ser mais facilitado.

Muito se fala atualmente na aprendizagem ao longo da vida, sendo um processo de aquisição de conhecimento que ocorre fora do ambiente

escolar e que permite ao indivíduo aprender independentemente do lugar onde se encontra. No entanto, “uma aprendizagem ao longo da vida bem-sucedida só é possível se os aprendentes forem capazes de a realizar com autonomia” (Duarte, 2013, p. 424).

1.1.1. A Família

Segundo o princípio 7 da Declaração dos Direitos da Criança “O interesse superior da criança deve ser o princípio diretivo de quem tem a responsabilidade da sua educação e orientação, responsabilidade essa que cabe, em primeiro lugar, aos seus pais” (Declaração dos Direitos da Criança, 1959, p. 2).

Sendo assim, compete aos pais analisar todas as vivências durante o crescimento da criança, já que tudo irá contribuir para a enriquecer e formá-la como pessoa “constituindo-se como o primeiro contexto onde a criança constrói as suas primeiras experiências de interação, isto é, onde a criança desenvolve a sua socialização primária” (Sousa & Sarmento, 2010, p. 145).

Mesmo com a diversidade existente na nossa sociedade “seja qual for a tipologia de família, esta deverá ser, sempre, entendida como a instituição à qual cabe a primeira e permanente responsabilidade pela educação e formação da criança.” (Sousa & Sarmento, 2010, p. 146).

Perante este contexto, ao dar início à vida escolar da criança, é extremamente importante reforçar o estreitamento na ligação da família e da escola “exige-se que os pais estejam atentos e se envolvam positivamente na vida escolar dos filhos” (Sousa & Sarmento, 2010, p. 147).

Com isto, pretende-se transmitir que a família da criança será sempre a principal responsável pelos princípios e valores a desenvolver na sua educação.

1.1.2. A Escola

A escola, enquanto espaço educativo, deve ser pensada de forma dinâmica, inclusiva e adaptada às necessidades contemporâneas, promovendo não apenas a aprendizagem académica, mas também o desenvolvimento social, cultural e pessoal dos estudantes. A falta de adaptação dos espaços às realidades dos alunos pode limitar o potencial educativo. Atualmente a adaptação dos espaços para métodos centrados no aluno, assim como a sua posição no espaço de sala de aula, facilita a sua aprendizagem e inclusão.

No objetivo 4 do Desenvolvimento Sustentável, que consiste em garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos, realça-se a importância de “construir e melhorar instalações físicas para educação, apropriadas para crianças e sensíveis às deficiências e à igualdade de género, e que proporcionem ambientes de aprendizagem seguros e não violentos, inclusivos e eficazes para todos”. (Organização das Nações Unidas)

Sendo a escola, o veículo principal da educação ao longo da vida, ela define sistemas organizadas de ensino, ligadas às estruturas institucionais oferecendo oportunidades a quem quer aprender “Uma escola é um espaço onde todos os professores têm de pensar coletivamente o seu trabalho, colaborando na definição de um projeto educativo mais amplo do que o simples planeamento das suas aulas” (Nóvoa, 2018, p. 18).

No entanto, esta é uma responsabilidade que compete ao docente titular de turma, manter o seu foco no aluno como um todo e não apenas nos ensinamentos, destacando-se o papel do professor como mediador “que ajuda e aconselha no desenvolvimento de atividades” (Leite, 2023, p. 95).

Atualmente, o ensino em Portugal abre mais as portas à inclusão, ao acesso à educação, participação e sucesso para todos. “Se antes a escola transmitia informações, hoje ela deve formar crianças e jovens que saibam entender, interpretar, eleger, descartar, criticar” (Pacheco, 2014, p. 127).

Finaliza-se assim este primeiro tema, dedicado à educação na vida da criança, à intervenção da família e da escola, sendo estruturas que trabalham em parceria e permitem desenvolver nas crianças uma educação de excelência “A educação é um ato de amor” (Freire, 1967, p. 97).

1.2 A educação artística

1.2.1. A arte na educação das crianças

Atualmente, a arte é vista como uma forma de expressão humana que usa a criatividade, a imaginação e a sensibilidade para transmitir ideias, sentimentos, histórias e culturas. “O desenvolvimento da criatividade através da arte permite criar hábitos mentais transferíveis para qualquer área do saber, para além do contributo na realização pessoal, cidadania ativa e integração social” (Vasconcelos, 2021, p. 75).

A arte é diversificada e surge de várias maneiras, como na pintura, na música, na dança, no teatro, na escultura, no cinema, na fotografia, entre outras formas, logo, “é preciso educar e formar para as diversas linguagens, inteligências e modos de comunicar.” (PNA, 2021, p. 13).

O uso da arte na educação permite aumentar a capacidade dos alunos sentirem, entenderem e apreciarem a arte desenvolvendo em simultâneo a sua visão do mundo “As artes ensinam os alunos a agir e a julgar na ausência de regras, a confiar nos sentimentos, a prestar atenção a nuances, a agir e a apreciar as consequências das escolhas, a revê-las e, depois, fazer outras escolhas.” (Eisner, 2008, p. 10).

1.2.2. Da expressão à educação artística - O currículo do 1º ciclo

Segundo os objetivos da Lei de Bases do Sistema Educativo, criada em 1986, é dado um enfoque a “valorizar as atividades manuais e promover a educação artística, de modo a sensibilizar para as diversas formas de

expressão estética, detectando e estimulando aptidões nesses domínios” (LBSE, 1986, p. 3069)

Em 2017, com a implementação do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória da qual fazem parte:

- Os princípios - que se define pela execução e gestão do currículo;
- A visão - aquilo que se pretende dos jovens;
- Os valores - as orientações, comportamentos e ações;
- As competências - interligam os conhecimentos, as capacidades e as atitudes; fazendo surgir alterações no currículo e em 2018 foram implementadas as Aprendizagens Essenciais da Educação Artística.

Durante vários anos, a expressão artística fez parte do currículo do 1º ciclo, com as áreas de expressão e educação dramática, expressão e educação físico motora, expressão e educação musical, expressão e educação plástica. Em 2018, com a implementação das Aprendizagens Essenciais e fazendo articulação com o PASEO surgiu uma alteração não só da terminologia de expressão para educação, como das vertentes artísticas que dela passaram a fazer parte: artes visuais, dança, música e expressão dramática/teatro.

Denotou-se a saída da expressão e educação física, obtendo a nomenclatura de educação física com aprendizagens essenciais para cada ano de escolaridade, mas passou a integrar a dança na educação artística, que outrora fazia parte desta área curricular.

Para justificar esta modificação, acrescentou-se que o conceito de expressão artística refere-se mais ao ato individual de criar, comunicar ideias, emoções e identidade através das artes, promovendo competências como criatividade, pensamento crítico e resolução de problemas; já o conceito de educação artística abrange o ensino estruturado das artes, com objetivos curriculares claros, desenvolvimento de habilidades técnicas, apreciação crítica, compreensão do património cultural e promoção da criatividade e identidade individual.

Esta transição permitiu a existência de uma abordagem centrada na expressão artística para uma educação artística mais formal, refletindo uma valorização crescente do papel das artes no desenvolvimento global dos alunos, acompanhando recomendações europeias para integrar as artes nos currículos escolares, promovendo parcerias entre escolas, organizações culturais e artísticas; assim como favoreceu a interdisciplinaridade, com as várias áreas do currículo, permitindo que a criança aprenda com mais envolvimento; como o homologado em Diário da República no Despacho n.º 6944-A/2018 “As Aprendizagens Essenciais estão ancoradas numa cultura de escola de autonomia e de trabalho em equipa educativa dos docentes”.

Porém, para tudo se concretizar de forma satisfatória, é necessário analisar os domínios/organizadores das Aprendizagens Essenciais da Educação Artística do 1º ciclo, que contrariamente às outras áreas curriculares, está apresentada por ciclo e não por ano de escolaridade “As Aprendizagens Essenciais para o 1.º Ciclo do Ensino Básico foram estruturadas a partir de três Domínios/Organizadores comuns à Educação Artística: Experimentação e criação; Interpretação e comunicação; Apropriação e reflexão” (Aprendizagens Essenciais, 2018, pág. 2).

Salientado ainda no documento das Aprendizagens Essenciais “As aprendizagens que decorrem destes Domínios/Organizadores deverão ser utilizadas pelos alunos em diferentes contextos, em ações práticas e experimentais e em projetos de trabalho (turma, escola, comunidade), individuais ou coletivos, podendo integrar transversalmente conteúdos de várias disciplinas desenvolvidos em ambientes físicos e digitais, formais e não formais” (Aprendizagens Essenciais, 2018, p. 4).

No entanto, é de realçar a importância de equipar os docentes com conhecimentos e ferramentas para promover o desenvolvimento das competências artísticas nos alunos, através da formação de professores para acompanhar esta alteração “Uma nova formação dos professores, novas concepções de currículo, e principalmente um diálogo forte e consistente entre a escola e a comunidade” (Pacheco, 2014, p. 127).

Para o efeito, os Centros de Formação começaram a desenvolver ações para enriquecer os conhecimentos dos professores do 1º ciclo, no âmbito da Educação Artística. A frequência na “formação contínua de docentes e de outros agentes da educação é um elemento estrutural na melhoria da qualidade, da eficácia e da eficiência do sistema de educação”. (DGE, s.d.)

Embora existente mas pouco comentado, existe uma hierarquia no currículo, desvalorizando a educação artística e atribuindo prioridade à leitura, à escrita e à numeracia “uma menorização curricular das disciplinas de educação artística” (Leite, 2021, p. 95). No entanto, apesar de todos os esforços, o certo é que os docentes de 1º ciclo sentem a necessidade de atualizarem as suas práticas artísticas e fazem-no recorrendo aos Centros de formação de professores, no entanto também poderiam enriquecer os conhecimentos dos seus alunos através da intervenção de elementos exteriores à escola que partilhassem e dinamizassem atividades artísticas. Para os profissionais de arte é apenas um momento pontual, mas muito vantajoso para professores e alunos. Este tema será reforçado no ponto seguinte, na qual se apresenta o benefício da participação da comunidade educativa na vida das crianças.

1.3. A comunidade educativa

A definição mais habitual de comunidade remete para um grupo de pessoas que vivem num mesmo lugar ou compartilham interesses, tradições, valores e objetivos em comum. Essas pessoas costumam ajudar, conviver e a organizarem-se juntas para melhorar o bem-estar de todos. Quando as pessoas se unem para resolver problemas ou celebrar conquistas juntas, elas fortalecem os laços e criam um ambiente mais justo e acolhedor “Forma-se uma comunidade, quando há participação e quando há compromisso” (Diez, 1989, p. 73).

Quanto à comunidade educativa já corresponde ao conjunto de pessoas e instituições que participam ativamente no processo de ensino e

aprendizagem. Ela não se limita apenas às escolas, abrange igualmente famílias, professores, alunos, gestores, funcionários e até membros da sociedade que colaboram para a educação “A família e a vizinhança são as duas esferas em que se dá preferência à ação dos pais, no momento de educar a dimensão comunitária dos filhos” (Diez, 1989, p. 76). É de realçar que ao longo da vida, temos o privilégio de nos cruzarmos com várias pessoas que trazem consigo uma bagagem de aprendizagens diversificadas que quando partilhadas na convivência diária, permitem enriquecer e fortalecer os laços entre os indivíduos de uma determinada comunidade.

Num contexto escolar, “A concretização de uma relação de parceria entre a escola, as famílias e a comunidade, consubstancia uma realidade da qual são evidentes os benefícios para todos os intervenientes” (Sousa & Sarmiento, 2010, p. 149). Porém, é fundamental utilizar diversificados recursos para transmitir conhecimentos às crianças e implementar diferentes formas de aprender. “A participação educativa da comunidade está centrada na implicação das famílias, voluntariado, profissionais e outras pessoas da comunidade em espaços formativos e em tomadas de decisão sobre aspetos que incidem na aprendizagem dos alunos e alunas” (DGE, 2020, p. 13). Estas aprendizagens são muito mais do que acúmulo de informações, são as experiências mais valiosas que podemos viver, pois permite-nos crescer, evoluir, entender as coisas ao nosso redor e encontrar o nosso lugar no mundo.

Sempre que aprendemos, abrimos portas para novas ideias, novas culturas, novas formas de pensar. Dá-nos liberdade para escolher caminhos e para enfrentar desafios com coragem e sabedoria “a educação teria de ser acima de tudo, uma mudança de atitude” (Freire, 1967, p. 94). Ao fortalecer a colaboração da comunidade educativa envolve-se a criação de um ambiente onde todos os participantes (escola, família, alunos, comunidade) trabalham juntos para um ensino mais eficaz e enriquecedor.

Cada um traz uma visão diferente, saberes específicos e experiências que contribuem para o desenvolvimento global dos alunos. No entanto, para que exista esta concretização, é necessária a criação de

projetos nas escolas envolvendo elementos da comunidade. Feio salienta mesmo que na avaliação realizada de um projeto com a comunidade, permitiu verificar que os “Encarregados de educação na generalidade se mostraram bastante satisfeitos. O trabalho desenvolvido, de forma colaborativa, foi um objetivo plenamente cumprido na medida em que a aprendizagem formal, não formal e informal, desenvolveu-se em paralelo motivando o diálogo” (Feio, 2023, p. 196). Porém, é necessário as escolas abrirem o seu espaço a outros intervenientes para que se concretizem estas experiências. Na Conferência Escola/Família/Comunidade, Canário acrescenta que:

a existência de outro tipo de agentes na escola não significa que tenham de ser sujeitos possuidores de um diploma de ensino superior ou mesmo de um diploma escolar. No caso, por exemplo, de um mediador cultural poderá ser alguém da própria comunidade - seja pai de aluno da escola ou não - que não tenha qualquer habilitação académica, mas que, por razões diversas, seja tido como possuidor de um perfil adequado àquelas funções (Canário, 2008, p. 133).

Compete deste modo, que a iniciativa parta dos docentes para criar um ambiente favorável à receção de outros intervenientes ao espaço escolar.

1.3.1. A comunidade e a educação artística

A educação artística é uma ferramenta essencial na formação cultural, crítica e sensível dos indivíduos. Quando integrada à comunidade, ela transforma-se num meio poderoso de expressão coletiva, num fortalecimento de identidades e de transformação social.

Não apenas transfere habilidades e conhecimentos necessários para a criação de obras artísticas, mas também molda as orientações dos jovens para a participação na vida cultural das suas comunidades.

A educação artística desenvolvida com o contributo da comunidade é uma abordagem que integra práticas artísticas, promovendo a aprendizagem contextual sobre a arte e a cultura local. Neste projeto de intervenção em particular, irá realçar-se que as experiências artísticas realizadas por membros da comunidade sendo no interior ou no exterior da escola tem um papel fundamental na formação artística dos alunos, pois oferece oportunidades de aprendizagem e expressão além do ambiente escolar. O convite feito a artistas locais, professores e parcerias com instituições culturais para compartilhar as suas experiências, tornam a educação mais viva e conectada com a realidade, permite reforçar que a educação artística deixa de ser uma atividade isolada, ela amplia o repertório artístico dos estudantes, ajudando a formar cidadãos mais sensíveis, participativos e conscientes do seu papel na sociedade. Ter diferentes profissionais a atuar na escola reforça a ideia de que educar é um trabalho coletivo, e que todos (família, escola e comunidade) têm um papel importante nesse processo.

Falar sobre a importância de ter outros intervenientes a ensinar na escola é reconhecer que a aprendizagem vai muito além do professor em sala de aula, através da promoção de programas que incentivem a participação dos responsáveis na vida escolar, como projetos conjuntos e oficinas educativas com várias parcerias com a comunidade educativa que ficará mais forte e unida contribuindo para um ensino mais eficaz.

A escola ao desenvolver projetos artísticos com a comunidade, favorece igualmente a inclusão, criando ambientes acolhedores, promovendo a participação ativa de todos e valorizando a diversidade. A contribuição comunitária envolve colaboração, reconhecimento de diferentes experiências, a criação de oportunidades para todos participarem e pertencerem. Costa afirma que “A arte é porta para a inclusão, porque

constrói bem-estar, porque permite trazer serenidade e porque permite a expressão de outras formas de ver o mundo” (Costa, 2023, p. 40).

Finaliza-se este capítulo concluindo que:

- A **educação** é fundamental para a formação do ser humano. Favorece o conhecimento impulsiona avanços diversificados criando uma sociedade mais justa e inclusiva;
- A **educação artística** incentiva a cooperação, a criatividade, o respeito e a empatia entre todos na dinamização de atividades e projetos;
- Aprender com elementos exteriores à escola e em locais diversificados da **comunidade** envolvente, permite desenvolver a motivação, o interesse e a curiosidade das crianças.

A Educação Artística, quando articulada com a comunidade, transforma-se num meio potente de inclusão, expressão e cidadania. Estimular a **arte** com a participação de outros intervenientes é investir numa sociedade mais sensível, criativa e participativa.

CAPÍTULO 2

METODOLOGIA DA INTERVENÇÃO

A metodologia num projeto de intervenção consiste num conjunto de estratégias e técnicas utilizadas para resolver problemas específicos num determinado contexto. Para a elaboração da metodologia mais eficaz e pertinente a colocar em prática, é necessário conhecer corretamente o problema existente.

Sendo assim, apresenta-se neste capítulo de metodologia, o problema, a questão de partida, os objetivos a investigação, e a recolha e tratamento de dados que será aplicada neste projeto. Por último, os procedimentos éticos a realizar no desenvolvimento desta investigação.

2.1. Problemática/Questão de partida

A investigadora (professora titular de turma) e os docentes das AEC nas disciplinas de Educação Artística (artes visuais e música), na supervisão pedagógica, que consiste na presença da docente titular de turma nestas atividades e nas reuniões de avaliação de final de ano letivo verificaram que nesta turma, existiam alguns resultados insatisfatórios nas áreas artísticas.

Os docentes tendo em conta o conhecimento que têm dos alunos e as conversas ocorridas com as crianças durante o ano letivo anterior, apresentam algumas causas para esta ocorrência:

- Alunos com outros interesses para além dos escolares;
- Pouca confiança nas suas capacidades, pois referem regularmente que não são capazes de realizar o proposto;
- Privilegiam outras disciplinas em vez das áreas artísticas;
- Preferem o uso de tecnologia nos tempos livres;
- Pouco contacto com a arte em geral em contexto familiar;
- Necessidade de inovar os recursos e atividades nas aulas de educação artística.

A partir destas informações, a docente titular de turma sentiu a necessidade de reformular as estratégias, práticas e recursos nas disciplinas da educação artística, para que o seu grupo de alunos desenvolvessem uma sensibilidade superior nestas práticas.

Para isso, decidiu desenvolver um projeto de intervenção na qual iria solicitar a participação de membros da comunidade educativa para dinamizar atividades artísticas que proporcionassem aos alunos experiências diversificadas na educação artística.

Com efeito, definiu-se a questão de partida: De que formas a participação da comunidade educativa permite ampliar as experiências artísticas de alunos do 1º ciclo? Considerando que comunidade educativa são os familiares dos alunos, professores do agrupamento de escolas e mediadores artísticos, este projeto de intervenção, pretende aferir de que formas a comunidade educativa poderá contribuir para o enriquecimento artístico dos alunos.

Se os professores analisassem os processos e os resultados, se tivessem informação pontual, sistemática e relevante sobre a forma como decorre o processo de ensino aprendizagem, ficariam com uma ideia mais autêntica do que está a acontecer bem e menos bem, podendo, assim, fazer ajustamentos ao próprio processo (Barreira, 2006, p. 122).

2.2. Objetivos da investigação

Pretende-se com a implementação deste projeto de intervenção que os alunos passem a sentir, experienciar e participar em atividades artísticas com mais interesse e empenho.

Para o efeito, este projeto de intervenção tem como objetivo geral descrever de que formas a participação da comunidade educativa, permite ampliar as experiências artísticas de alunos do 1º ciclo.

Definiram-se como objetivos específicos:

- Identificar as experiências artísticas quotidianas dos alunos, fora do espaço escolar;
- Selecionar membros da comunidade educativa que possam contribuir com a educação artística dos alunos;
- Observar as sessões artísticas da comunidade educativa com os alunos;
- Verificar a participação dos alunos nas atividades de Educação artística;
- Examinar a presença das famílias nas atividades artísticas em espaços artísticos e culturais;
- Levantamento da opinião de cada membro da comunidade sobre a sessão que dinamizou;
- Analisar a opinião dos alunos da importância das sessões realizadas;
- Avaliar o impacto da exposição final aberta à comunidade das experiências artísticas concretizadas entre os alunos e a comunidade educativa.

Para isso, foi necessário a participação de familiares dos alunos, de docentes do Agrupamento e de mediadores artísticos do concelho. Foi fundamental a participação de todos estes elementos para o alcance destes objetivos que se articulam com o problema identificado e procuram responder à questão principal.

A realização deste projeto de intervenção pretendeu verificar a importância que a participação da comunidade possui no enriquecimento artístico em alunos do 1º ciclo.

2.3. A Investigação qualitativa

Na implementação deste projeto de intervenção, a docente titular de turma desempenhou o papel de investigadora que segundo Bogdan e Biklen “significa interiorizar-se o objetivo da investigação à medida que se recolhem os dados no contexto” (1994, p. 128). Também concebeu uma investigação qualitativa em todas as sessões concretizadas pelos membros da comunidade educativa, praticando a objetividade e dando o significado real aos acontecimentos, sendo de uma “importância vital na abordagem qualitativa” (Bogdan & Biklen, 1994, p. 50).

No final das sessões artísticas dinamizadas por membros da comunidade, criou um momento de reflexão dialogal na qual eram partilhadas as aprendizagens adquiridas e as sugestões de melhoria para uma próxima sessão, sendo toda esta informação registada pela investigadora. Ou seja, fomentou “diálogos com os sujeitos relativamente ao modo como estes analisam e observam os diversos acontecimentos e atividades, encorajando-os a conseguirem maior controlo sobre as suas experiências” (Bogdan & Biklen, 1994, p. 70).

No decorrer desta intervenção analisaram-se os questionários correspondentes:

- aos membros da comunidade sobre a sessão realizada;
- ao grupo focal acerca das vivências ocorridas em todo o projeto;
- aos visitantes na exposição sobre a intervenção da comunidade educativa nas escolas.

Destaca-se aqui a importância dada à investigação na educação, como forma de melhoria das práticas em uso, como referido por Hamido “a pertinência de encarar a investigação educacional como ferramenta imprescindível à análise das práticas e do saber educativos” (2013, p. 1).

Com efeito, este projeto de intervenção possibilitou não só a consulta de documentos oficiais, como a articulação das Aprendizagens essenciais

de educação artística do 1º ciclo, o PASEO, a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC) e o Projeto Educativo do Agrupamento, para se poder investigar de que formas a comunidade educativa amplia as experiências artísticas dos alunos.

Pretende-se, deste modo, que as aprendizagens essenciais promovam, por um lado, atitudes cívicas conscientes e, por outro lado, relacionamentos interpessoais e sociais responsáveis, que capacitem os alunos para a participação na vida escolar, social e comunitária e para a avaliação crítica das implicações individuais e coletivas das suas ações e escolhas (ENEC, 2018, p. 3).

Para finalizar, acrescenta-se que “os planos qualitativos produzem quase sempre uma enorme quantidade de informação descritiva que necessita ser organizada e reduzida” (Coutinho, 2018, p. 218), tendo a investigadora seguido estas abordagens que serão apresentadas no capítulo seguinte correspondente à apresentação e discussão das intervenções.

2.4. Seleção dos membros da comunidade

Para selecionar quais os membros da comunidade a participar no projeto de intervenção foi necessário definir critérios destacando o domínio de uma prática artística e residir ou desempenhar funções laborais no mesmo concelho da escola.

Sendo assim, a investigadora contactou outros professores do Agrupamento, familiares dos alunos, Associações/Clubes/Oficinas de atividades artísticas, pessoalmente, por telefone ou correio eletrónico, definiram-se os dias, os horários, os locais precisos e os materiais necessários.

Os 16 membros da comunidade selecionados e que revelaram interesse em participar foram distribuídos pelas 4 disciplinas do domínio da educação artística:

- Artes visuais - 4 membros da comunidade;
- Dança - 4 membros da comunidade;
- Educação dramática/teatro - 4 membros da comunidade;
- Música - 4 membros da comunidade.

salientando que a sessão de capoeira e do grupo de samba incluíram dança e música, mas o primeiro engloba-se na dança e o segundo na música.

Sendo assim, realizaram-se 7 sessões artísticas com membros da comunidade educativa que tiveram diferentes durações. Variaram entre 45 minutos a 1 hora e 30 minutos.

Os membros da comunidade correspondentes às 9 sessões que não foram concretizadas, não puderam realizar as atividades por indisponibilidade entre as datas propostas do dia 29 de abril até ao dia 15 de junho e durante o horário da manhã (das 8 horas às 13 horas).

Importa referir que no dia da sessão foram entregues e devidamente assinados os documentos exigidos para a concretização da sessão com todas as formalidades: carta-convite e declaração de consentimento informado.

No final de cada sessão, os membros da comunidade preencheram um curto questionário em suporte de papel e receberam um documento de agradecimento pela participação neste projeto de intervenção.

2.5. Técnicas de Recolha e de Tratamento de Dados

2.5.1. Consulta de documentos

A investigadora consultou as atas das reuniões de Conselho de Docentes de final de semestre do ano letivo transato, que descreviam os resultados das avaliações, os níveis de desempenho e as dificuldades de

aprendizagem dos alunos desta turma nas áreas de educação artística. Após esta consulta, pode-se definir o problema, os objetivos e a intervenção para a realização deste projeto de intervenção.

Acrescenta-se que sendo a investigadora, a titular de turma obteve mais informações sobre estes alunos com os docentes das AEC das áreas de artes visuais e de música assim como com os alunos, pais e familiares através de conversas informais acerca do contacto que têm com a arte em geral.

2.5.2. Observação Participante

No decorrer da intervenção, foi realizada uma observação participante, tendo em conta a investigadora ser a professora titular da turma e estar a desempenhar um papel de mediadora perante todos os elementos internos (alunos) e externos (convidados-membros da comunidade).

Por outras palavras, a docente titular, sendo investigadora, participou nas atividades, apenas como um apoio aos dinamizadores da experiência de arte. Sabendo que, “é necessário calcular a quantidade correta de participação e o modo como se deve participar, tendo em mente o estudo que se propôs elaborar” (Bogdan & Biklen, 1994, p. 125).

2.5.3. Notas de Campo e Registos Fotográficos, Videográficos

Na dinamização das sessões por parte dos convidados (membros da comunidade: familiares dos alunos, professores do Agrupamento e técnicos de equipamentos artísticos e culturais), a investigadora fez registos num diário de bordo, registos fotográficos, videográficos e de audio, que contribuíram para o melhoramento deste projeto, já que a investigadora é uma “presença constante [...] nas aulas, permite ou facilita o estabelecimento de relações de familiaridade com os sujeitos do estudo” (Castro et al., 2021, p. 10).

A utilização do diário de bordo foi uma ferramenta essencial na investigação, especialmente em pesquisa de campo. Ele serviu como um registo detalhado e cronológico das observações, atividades e momentos significativos que ocorreram durante a investigação.

Foi feita uma análise da narrativa do conteúdo falado, escrito, fotográfico. O diário de bordo, é uma “técnica de análise de conteúdo por ser uma técnica flexível e adaptável às estratégias e técnicas de recolha de dados” (Amado, 2017, p. 303), permite efetuar inferências, especificando ao pormenor a sua interpretação.

2.5.4. Questionários

No decorrer deste projeto de intervenção concretizaram-se 3 tipos de questionários:

- aos dinamizadores de atividades que após a realização da experiência artística, responderam a um questionário com perguntas abertas, onde puderam manifestar a sua opinião sobre a sessão realizada, sendo um questionário devidamente identificado como dinamizador da sessão, mas mantendo a confidencialidade de quem o preencheu (ANEXO G)
- ao grupo focal, 1/3 de alunos da turma, correspondendo a 7 alunos, que foram escolhidos por sorteio, não havendo exclusão após a seleção. Estes alunos nunca sendo identificados, participaram neste projeto de intervenção e pronunciaram-se perante o apresentado no questionário, que foi implementado no final da investigação pela investigadora (ANEXO I)
- aos visitantes que puderam apreciar a exposição, salvaguardando o seu anonimato (ANEXO K)

2.5.5. Tratamento de Dados

No final de cada sessão artística dinamizada pelos membros da comunidade, a investigadora teve de se dedicar ao tratamento de dados que foram adquiridos através de:

- Registos escritos no diário de bordo;
- Registos vídeo;
- Reflexão com os alunos;
- Esquema resumo com tópicos destacados pelos alunos;
- Desenhos feitos pelos alunos;
- Questionários.

No decorrer de todo o projeto de intervenção como referido por Fernandes (2006) “o investigador é envolvido ativamente, havendo benefícios expectáveis quer para a organização quer para o investigador” (p. 6). As informações obtidas depois de analisadas permitiram à investigadora verificar se viu respondida a sua questão de partida e atingidos os objetivos propostos.

2.6. Procedimentos Éticos

Para a concretização deste projeto de intervenção houve a obrigatoriedade de entrega de documentos específicos exigidos pela Comissão de Ética do Instituto Politécnico de Setúbal (IPS). Destaca-se a necessidade de dar conhecimento e pedir autorização à DGE, para a realização desta investigação numa escola pública e à Direção do Agrupamento de escolas que apoiou a implementação do projeto de intervenção com este grupo de alunos.

No mês de março após receber a aprovação da Comissão de Ética do IPS, para se poder desenvolver este projeto de intervenção, os encarregados de educação dos alunos assinaram a autorização para os seus educandos participarem neste projeto de intervenção e foi possível

encontrar uma data acessível aos membros da comunidade para a realização da atividade artística.

No dia da sessão, os elementos da comunidade educativa, obtiveram a carta convite e assinaram a declaração de consentimento onde foram informados de maneira clara e compreensível sobre os objetivos do estudo, os métodos utilizados e a natureza da sua participação, e que podiam desistir de participar a qualquer momento.

Para finalizar, acrescenta-se que, na transcrição de cada registo neste projeto, será utilizado um sistema de codificação em A1, A2 (Aluno 1, Aluno 2, Aluno 3...), EE1, EE2 (Encarregado de Educação 1, 2, 3...), CE1, CE2 (membro da Comunidade Educativa 1, 2, 3...) para não identificar o participante, mantendo o seu anonimato. Alguns momentos das gravações de áudio e vídeo das sessões foram transcritos para o diário de bordo. As gravações realizadas mantêm-se armazenadas no computador da investigadora principal do estudo, protegido por uma chave de acesso, apenas do seu conhecimento. O questionário realizado ao grupo focal tem as respostas codificadas e o questionário aos visitantes na exposição foi totalmente anónimo. Apenas o questionário aplicado aos dinamizadores da atividade artística está identificado apenas com a prática artística desenvolvida sendo confidencial o nome do membro da comunidade educativa.

No que concerne à utilização de inteligência artificial neste projeto de intervenção, a investigadora consultou apenas como forma de enriquecimento dos seus conhecimentos, alargando o vocabulário destinado para este efeito.

CAPÍTULO 3

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DA INTERVENÇÃO

3.1. O contexto da intervenção

O projeto de intervenção surgiu da possibilidade de fazer a conjugação entre a atividade profissional da investigadora com uma turma de 1º ciclo e a educação artística envolvendo a comunidade educativa. Pretendeu-se proporcionar aos alunos, experiências artísticas correspondendo às quatro áreas da educação artística do 1º ciclo: artes visuais, dança, música e teatro.

Para isso, realizaram-se sessões de carácter artístico, que foram dinamizadas, com a colaboração de vários membros da comunidade educativa, como: familiares dos alunos, outros professores do Agrupamento de escolas e mediadores artísticos e culturais.

Foram contactados vários membros da comunidade, mas apenas alguns tiveram a possibilidade de estar presentes. Importa referir que os encarregados de educação dos alunos autorizaram e apoiaram todas as atividades realizadas tanto no interior da escola como no exterior da escola.

3.2 Caracterização dos participantes

Os participantes deste projeto de intervenção correspondem a uma turma de 20 alunos com 7 e 8 anos de idade sendo uma das crianças abrangida por medidas adicionais de suporte à aprendizagem e inclusão. São 10 os alunos que permanecem no mesmo grupo desde a pré-primária, 6 alunos integraram esta turma no 1º ano de escolaridade e neste ano letivo, ingressaram mais 4 elementos provenientes de outros concelhos. Esta situação ocorreu devido a alteração de residência destes novos alunos.

Atualmente pertencem ao 2º ano de escolaridade de uma escola pública e têm aulas em regime duplo da manhã. O Agrupamento de escolas pertence ao concelho do Seixal.

A escola básica possui cerca de 400 alunos, constituída por 8 salas de aula, um laboratório, uma biblioteca e uma sala de ensino estruturado. Na cave da escola situam-se as salas das atividades de tempos livres (ATL) com as várias valências, também as AEC, sendo toda a gestão da responsabilidade da Associação de Pais. Neste espaço, também existem duas salas de pré-primária.

Quanto às experiências artísticas desenvolvidas neste projeto de intervenção pela comunidade educativa foram dinamizadas na escola, na sede do Agrupamento e num equipamento artístico e cultural no Seixal.

3.3. Implementação e descrição das sessões

Para a implementação das sessões artísticas dinamizadas por membros da comunidade educativa, foi necessário passar por um processo que teve início no ano letivo 2024/2025. A investigadora sendo a professora titular de turma desenvolveu durante todo o ano letivo um projeto de turma intitulado “Uma viagem pelo mundo das artes”.

No 1º semestre, fez-se o levantamento dos conhecimentos que os alunos tinham acerca da ARTE e do que gostariam de saber, explorando as 11 artes existentes. A aprovação pela Comissão de Ética do Instituto Politécnico de Setúbal ocorreu em março, sendo que as sessões de educação artística com membros da comunidade educativa: artes visuais, dança, expressão dramática/teatro e música, apenas iniciaram no final do mês de abril, após a interrupção da Páscoa.

Inicialmente, em cada sessão, houve um momento de diálogo de apresentação e de explicação da atividade artística para seguidamente se passar à prática.

SESSÃO Nº 1 – TEATRO – 29 de abril de 2025

Duração 1h15 min

Descrição geral da atividade

A primeira sessão com elementos da comunidade correspondeu à vinda do professor de Teatro dinamizador do projeto de teatro da Câmara Municipal. Pelas 9 horas, o grupo dirigiu-se para o ginásio e sentaram-se nos bancos suecos encostados à parede. O professor apresentou-se e sugeriu que se sentassem no chão em círculo para falarem um pouco mais sobre tudo o que envolvia o teatro: profissões, figurinos, adereços e cenário. De seguida, realizaram um jogo de mímica, na qual cada um teria que imaginar o que uma bola poderia ser e contar uma história breve associada ao objeto imaginado. Finalizada esta tarefa, sentaram-se novamente nos bancos suecos e perante 2 cadeiras o professor explicou que teriam que se sentar numa cadeira e imaginar que eram uma personagem, levantar-se, caminhar até à outra cadeira e no trajeto interpretar sempre a personagem que criaram. O colega sentado ao seu lado no banco teria que adivinhar o que tinha desempenhado. Ao terminarem espalharam-se pelo espaço e sem fazer som, seguiram os pedidos do professor (andar em bicos dos pés) e ao ouvir a palavra CONGELA paravam e seguiam outros pedidos: caminhar com olhar zangado, com frio, como extraterrestres... Continuando a sessão, construíram uma peça de teatro na qual teriam que ser pequenas sementes de flor que iriam desenvolver, seguindo instruções, espreguiçavam-se, esticavam-se como se estivessem a transformar-se em flores. Entretanto, o professor iria apanhar as flores e quando isso acontecia, as crianças caíam para o chão. Entretanto uma aluna, a pedido do professor comentava “Mas as flores não são para estragar. Estragaste o jardim todo.” Então foram os 2 colocar mais sementes na terra, regaram e elas voltaram a florescer. Por último, todos se sentaram no chão e falaram um pouco sobre o teatro como sendo a arte mais antiga, pois é a arte de criar histórias. O professor foi questionando os alunos sobre o que tinha falado inicialmente. O que fazia

parte do teatro: personagens, cenário, figurinos...e as crianças puderam identificar que o que tinham feito antes, possuía todos estes elementos.

Figura 1

Diálogo entre o membro da comunidade e o grupo de alunos.



Nota. Fonte: Própria.

Figura 2

Com uma bola imaginavam e dramatizavam ser outro objeto.



Nota. Fonte: Própria.

Figura 3

Dramatização entre as cadeiras.



Nota. Fonte: Própria.

Figura 4

Seguindo as diretrizes dadas os alunos teriam que as reproduzir: caminhar como as pessoas idosas.



Nota. Fonte: Própria.

“Estamos a brincar ao faz de conta” A13

Figura 5

Brincando ao faz-de-conta: colher flores e elas caem.



Nota. Fonte: Própria.

Professor “Palmas para a nossa 1ª história”

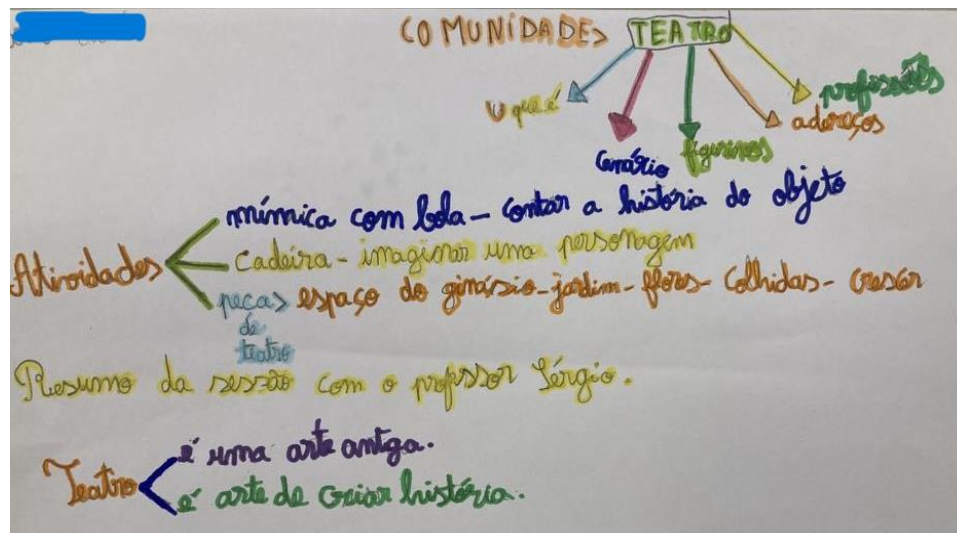
Reflexão da atividade

De regresso à sala, as crianças refletiram em conjunto com a professora/investigadora sobre a sessão. Referiram que no geral tudo correu bem, porque realizaram as atividades e aprenderam muito. Sentiram-se confortáveis na presença de uma pessoa nova na escola e a realizar atividades artísticas com eles.

Consideraram que deveriam numa próxima sessão, estar mais atentos e formar uma roda com mais rapidez e com menos confusão. Salientaram que saber ouvir é o que de melhor podem fazer para aprenderem mais. De seguida, criaram em conjunto com a docente titular de turma/investigadora um esquema-resumo que foi transcrito no quadro sobre tudo o que aprenderam na sessão de teatro. Por último, ilustraram a sessão que realizaram.

Figura 6

Esquema-resumo sobre as aprendizagens realizadas na sessão de teatro.



Nota. Fonte: Própria.

Figura 7

Desenho da atividade por A



Nota. Fonte: Própria.

Segundo os registos da investigadora no seu diário de bordo, foi possível preencher um quadro de desempenho dos alunos nesta sessão - ANEXO F.

SESSÃO Nº 2– CAPOEIRA – 2 de maio de 2025

Duração 1h30 min

Descrição geral da atividade

Ao chegar ao ginásio, o Mestre e a sua acompanhante, sentaram-se em círculo com os alunos. Fizeram uma breve apresentação, explicaram no que consistia a capoeira, as suas origens, os vocábulos utilizados e o seu significado, os níveis existentes de capoeira, os nomes referidos correspondentes a gestos e os instrumentos utilizados.

De seguida, iniciaram a atividade com um aquecimento, cantando algumas músicas acompanhadas por gestos. Também utilizaram alguns instrumentos como o caixixi, pandeiro, berimbau e o agôgô.

Figura 8

Início da sessão: aquecimento.



Nota. Fonte: Própria.

Figura 9

Reprodução do gestos do mestre.



Nota. Fonte: Própria.

Figura 10

Com a utilização de armas de capoeira durante a dança de maculélé.



Nota. Fonte: Própria.

Figura 11

Os alunos a tocar os instrumentos: agogô e caixixi.



Nota. Fonte: Própria.

Figura 12

Os membros da comunidade ensinavam individualmente alguns alunos a dançar e a tocar.



Nota. Fonte: Própria.

Reflexão da atividade

O grupo, com a professora/investigadora dialogaram sobre o que correu menos bem e o que mudariam nesta atividade. Todas as crianças unanimemente consideraram que a atividade foi bem sucedida, que se esforçaram por fazer corretamente a roda, que utilizaram com cuidado os instrumentos e aprenderam bastante nesta sessão. Apreciaram imenso quando foram individualmente ao centro da roda e em conjunto com a filha do Mestre praticar alguns movimentos e tendo os colegas a tocar os instrumentos e o Mestre a cantar acompanhados das restantes crianças.

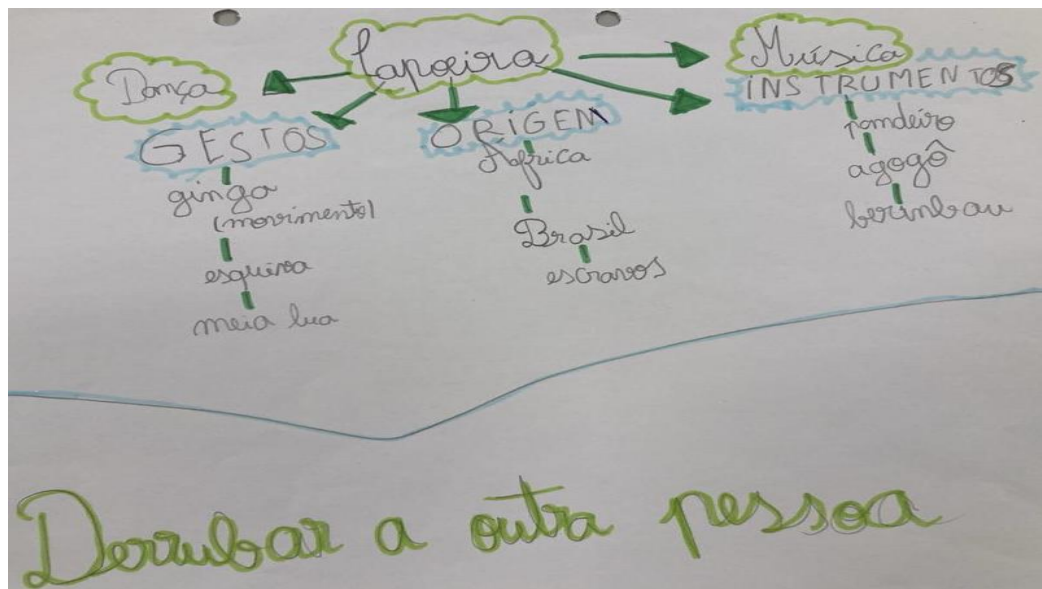
Referiram que ficaram com curiosidade para aprenderem mais movimentos e para praticarem com os amigos. Que já tinham visto outras pessoas a praticar capoeira, mas que não sabiam que existia uma história antiga por detrás desta dança. Alguns alunos com origens brasileiras e africanas demonstraram algum orgulho acrescentando que na família têm pessoas que praticam capoeira em alguns clubes da localidade e perguntaram ao Mestre onde ele realizava as sessões de capoeira, pois gostavam de dar continuidade a esta aprendizagem com mais regularidade.

Toda a turma no seu discurso continuaram a revelar entusiasmo quando o Mestre acrescentou que gostaria de voltar para explicar outros movimentos da capoeira, mas era necessário uma sessão com mais duração. Porém, os alunos apesar do gosto que tiveram na participação, admitiram que já revelavam algum cansaço e uma concentração mais reduzida. O Mestre salientou o empenho e interesse das crianças. Revelou que gostaria de voltar e dar continuidade à sessão, pois apenas transmitiu alguns conceitos básicos da capoeira. Ficou agendado que no próximo ano letivo iria voltar à nossa escola e de preferência realizar uma sessão em que houvesse a possibilidade de reunir mais crianças.

De seguida, os alunos criaram em conjunto com a professora, um esquema-resumo no quadro sobre o que aprenderam na sessão de capoeira, contendo palavras-chave do que foi concretizado.

Figura 13

Esquema-resumo das aprendizagens realizadas na sessão de capoeira.



Nota. Fonte: Própria.

Figura 14

Desenho da atividade



Nota. Fonte: Própria.

Segundo os registros da investigadora no seu diário de bordo, foi possível preencher um quadro de desempenho dos alunos nesta sessão - ANEXO F.

SESSÃO Nº 3 – OLARIA – 12 de maio de 2025

Duração 1h

Descrição da atividade

Pela manhã, saíram da escola acompanhados da investigadora/professora titular de turma e de 2 assistentes operacionais, as 20 crianças de 2º ano para se dirigirem à sede do Agrupamento e usufruírem de uma sessão de olaria com uma docente de Educação Visual. Foram recebidos numa pequena sala possuindo várias mesas em fila.

A professora de educação visual (membro da comunidade) começou por dar as boas-vindas aos alunos e mostrou-lhes um powerpoint sobre o barro: a sua proveniência e utilização. Explicou melhor no que consistia o trabalho que iriam fazer e deram início ao trabalho.

Figura 15

Visualização de vídeo sobre o barro.



Nota. Fonte: Própria.

Figura 16

A professora começou por partir e distribuir o barro pelos alunos.



Nota. Fonte: Própria.

Figura 17

Os alunos utilizaram variados utensílios para criar a sua peça de olaria.



Nota. Fonte: Própria.

“Gosto imenso de fazer isto, estou a tentar fazer um vulcão” – A5

Figura 18

Os últimos retoques na peça criada.



Nota. Fonte: Própria.

“Gosto de aprender assim, a tentar...tentei mudar o copo para taça” – A13

Reflexão da atividade

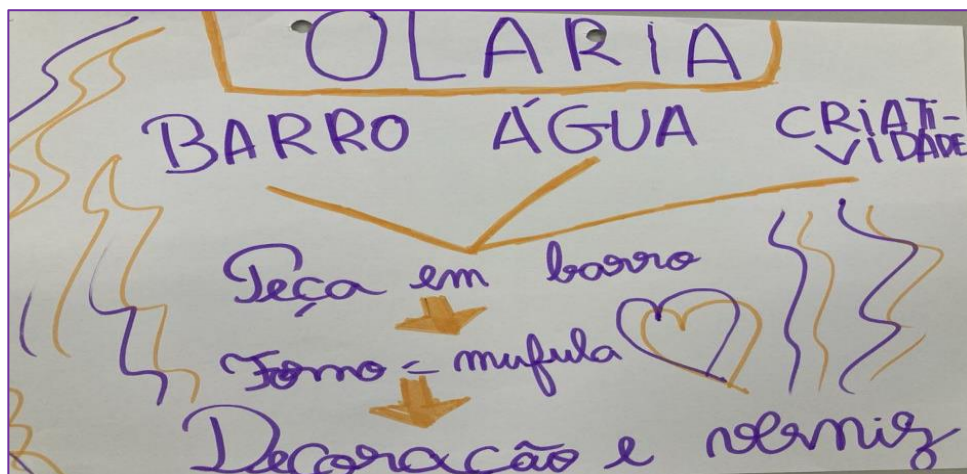
Ao regressar à escola, os alunos partilharam entre todos o objeto que tinham criado, havendo 3 alunos que manifestaram alguma dificuldade em conseguir criar o que tinham imaginado. Admitiram que era uma tarefa desafiante pois imaginavam algo, mas era difícil de moldar e tinham que imaginar outra mais fácil de fazer. Alguns tinham imaginação com facilidade e outros inspiraram-se nas peças dos colegas. Foi importante a transmissão de conhecimento acerca do barro e mostraram interesse em pesquisar mais sobre o assunto.

Acrescentaram que o facto de terem ido à escola dos crescidos foi importante já que tiveram a possibilidade de estar num espaço diferente e com uma professora que trabalha com meninos mais velhos, que sabia muito sobre o tema. Referiram que a sala era pequena para tantos meninos, mas assim conseguiam ouvir melhor a explicação da professora. No

decorrer dos meses de maio e junho, as peças secaram e foram cozidas na mufla da escola, mas num horário contrário às aulas. No próximo ano letivo, terão a oportunidade de as pintar ao seu gosto e levar para casa.

Figura 19

Esquema-resumo sobre as aprendizagens realizadas na sessão de olaria.



Nota. Fonte: Própria.

Figura 20

Desenho da atividade



Nota. Fonte: Própria.

Segundo os registos da investigadora no seu diário de bordo, foi possível preencher um quadro de desempenho dos alunos nesta sessão - ANEXO F.

SESSÃO Nº 4 – DANÇA – 19 de maio de 2025

Duração 45 min

Descrição da atividade

Deu-se início à sessão no ginásio da escola. Os alunos e a dinamizadora (mãe de uma aluna) apresentaram-se e falaram sobre a arte que iria ser desenvolvida. As crianças referiram os estilos de dança que conheciam e se apreciavam ou não a arte de dançar.

De seguida, colocaram-se a pares e teriam que desenvolver a atividade dos espelhos e da marioneta. Em fila atrás da coreógrafa circularam pelo espaço reproduzindo os gestos que ela fazia.

Por último, com o acompanhamento de música criaram duas coreografias.

Figura 21

Diálogo com o membro da comunidade sobre dança.



Nota. Fonte: Própria.

“Eu gosto de hip hop” -A18

Figura 22

Jogo dos espelhos



Nota. Fonte: Própria.

Figura 23

A professora reproduzia no que consistia o jogo de marionetas.



Nota. Fonte: Própria.

Figura 24

Os alunos a pares concretizavam o jogo de marionetas.



Nota. Fonte: Própria.

Figura 25

Os alunos reproduziam os passos de dança formando uma fila e circulando pelo ginásio.



Nota. Fonte: Própria.

Figura 26

Formaram 2 filas de frente para a coreógrafa e reproduziram os seus gestos/passos de dança acompanhadas pelas canções: “Chiki Party Marseille” e “Bailando”.



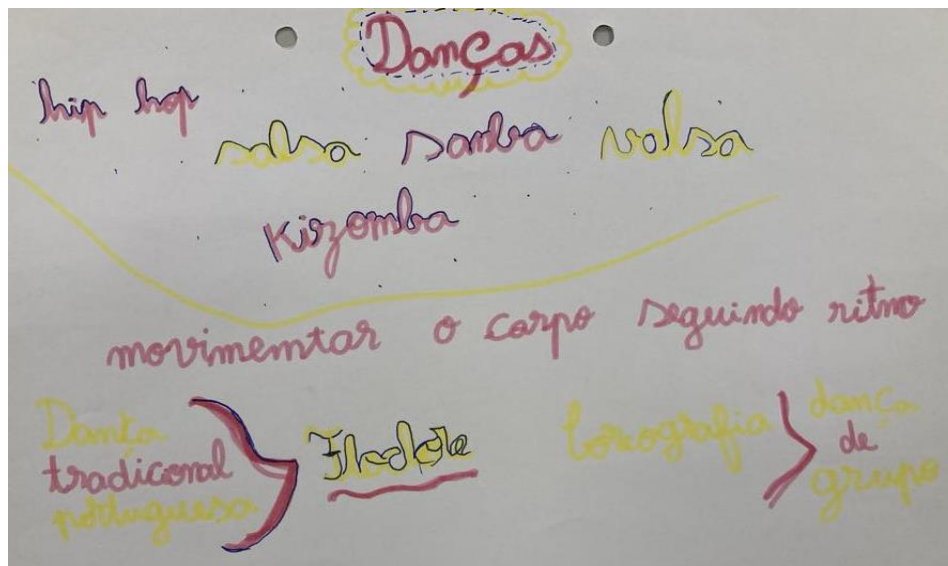
Nota. Fonte: Própria.

Reflexão da atividade

Em diálogo com os alunos foi referido que a atividade começou como as restantes sessões de arte. Os alunos são questionados sobre o que já sabem sobre esta arte e aprofundam o tema. Neste caso, foram destacados os vários estilos de dança que conheciam: valsa, hip hop, salsa, kizomba, ballet... O facto da dinamizadora ser a mãe de uma aluna da turma foi visível a forma como alguns alunos revelaram mais à vontade no decorrer da sessão não manifestando tanto empenho no decorrer das tarefas, principalmente na coreografia final. Acrescentaram que esse pormenor não deve influenciar no desempenho da atividade, mas mesmo assim consideraram que a partilha foi benéfica pois desconheciam alguns estilos de dança e compreenderam que para a coreografia final era necessário a realização de várias etapas.

Figura 27

Esquema-resumo do que aprenderam na atividade de dança.



Nota. Fonte: Própria.

Figura 28

Desenho da atividade de dança



Nota. Fonte: Própria.

Segundo os registos da investigadora no seu diário de bordo, foi possível preencher um quadro de desempenho dos alunos nesta sessão - ANEXO F.

SESSÃO Nº 5 - GRUPO DE MÚSICAS TRADICIONAIS - 29 de maio de 2025 - Duração 1h

Descrição da atividade

Dirigiram-se à escola os 8 membros da comunidade composto por reformados do concelho que cantam algumas músicas tradicionais portuguesas. Dentro do ginásio, os alunos da turma sentaram-se no chão e deu-se início à sessão artística. Foi feita uma apresentação do que iria ser realizado pelo responsável principal. Questionou as crianças sobre o significado de músicas tradicionais, apresentou os instrumentos musicais e a forma como eram utilizados. No decorrer da apresentação musical, os alunos ouviram sempre com atenção, participando com entusiasmo referindo que conheciam algumas canções. Acompanhavam muitas vezes com palmas. A determinada altura, foi partilhada uma folha com as letras de algumas músicas e todos puderam cantar conjuntamente com o grupo de cantores.

Figura 29

Apresentação: diálogo entre os membros da comunidade e os alunos.



Nota. Fonte: Própria.

“Músicas tradicionais são músicas antigas” – A13

Figura 30

Os alunos acompanham algumas músicas tradicionais portuguesas.



Nota. Fonte: Própria.

“Gosto muito desta música eu já sei um bocadinho” – A10

Reflexão da atividade

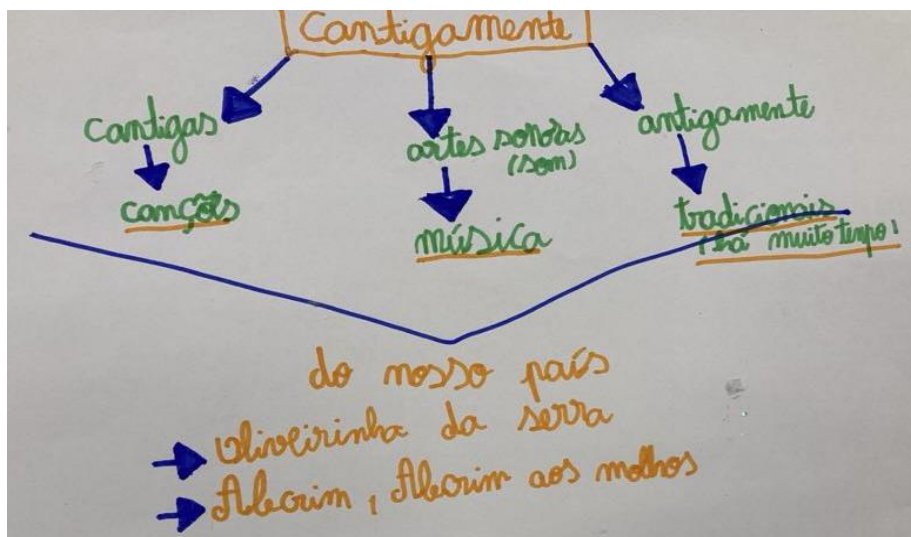
Como era habitual nas sessões da comunidade a turma e a professora/investigadora, já em ambiente de sala de aula, dialogaram fazendo o levantamento de como tinha sido a sessão no geral, o que não correu tão bem e o que poderiam mudar.

Sendo assim, os alunos contribuíram com o seu testemunho comentando que gostaram muito desta sessão na qual puderam estar muito próximos de todos os objetos e instrumentos musicais deste grupo de cantores. Que tinha sido uma boa experiência, sobretudo cantar ao vivo acompanhando a letra com as folhas que tinham na mão e que já conheciam algumas músicas. Referiram também que o som era forte e que se ouvia alto.

Alguns alunos acrescentaram também que ao estarem sentados no chão começaram a ficar desconfortáveis, mas como os membros da comunidade eram senhores mais velhos e sabiam muito, os alunos queriam aprender com eles.

Figura 31

Esquema-resumo das aprendizagens realizadas na sessão de músicas tradicionais.



Nota. Fonte: Própria.

Figura 32

Desenho da atividade



Nota. Fonte: Própria.

Segundo os registos da investigadora no seu diário de bordo, foi possível preencher um quadro de desempenho dos alunos nesta sessão - ANEXO F

SESSÃO Nº 6 - OFICINA DE ARTES - 7 de junho de 2025

Duração 2 horas

Descrição da atividade

Esta sessão foi realizada num espaço artístico e cultural do concelho, já que se pretendia a participação dos familiares. Para isso, contactou-se a mediadora artística da oficina de artes, que partilhou, quais os dias do fim de semana em que se iriam realizar atividades nos meses de maio e junho para as famílias. Depois de alguns ajustes, foi marcado o dia 7 de junho para se realizar a visita dialogada e participar numa oficina de pintura de azulejo.

Esta sessão deveria ocorrer com 10 alunos e as suas famílias na parte da manhã e o mesmo se sucederia na parte da tarde com os restantes alunos da turma. No entanto, por motivos pessoais, alguns pais não tiveram a oportunidade de estar presentes com os seus educandos. Para se compreender melhor a distribuição de alunos pelo dia e qual o familiar que o acompanhou, apresenta-se a tabela seguinte.

Tabela 1

Elementos presentes (alunos e familiares) na sessão

	Alunos	Familiares
Manhã	A2 A4 A 11 A13	Pai e mãe Pai e irmão Mãe Pai
Tarde	A 9 A 18	Pai e mãe Mãe

A atividade iniciou com uma explicação de quem foi o artista e a sua obra. Visualizaram-se detalhadamente 3 painéis da sua autoria descrevendo toda a sua história. De seguida, apresentou-se a exposição itinerante que estava exposta no momento, referente à crise da habitação.

Por fim, as famílias concretizaram uma oficina de pintura de azulejo. No atelier, a mediadora apresentou as cores a utilizar: amarelo, azul, verde e vermelho. Referiu que era importante fazer inicialmente um esboço em papel do que queriam pintar no azulejo.

Os presentes dedicaram-se à tarefa proposta, que correu muito bem, revelando muita criatividade. Conforme iam criando a sua obra tiravam algumas dúvidas com a mediadora artística que estava a dinamizar a sessão.

Figura 33

Apresentação aos alunos do grupo da manhã de algumas obras do artista



Nota. Fonte: Própria.

Figura 34

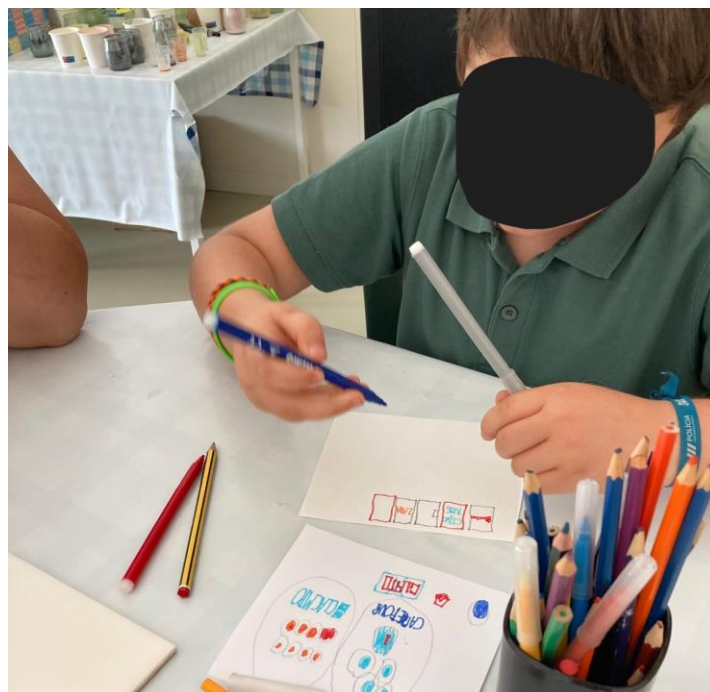
Participação dos familiares dos alunos durante a sessão.



Nota. Fonte: Própria.

Figura 35

Elaboração de um desenho que serviria de esboço para a criação do azulejo



Nota. Fonte: Própria.

Figura 36

Pintura do azulejo



Nota. Fonte: Própria.

Figura 37

Ilustração do seu azulejo por pais e alunos



Nota. Fonte: Própria.

REFLEXÃO DA ATIVIDADE

Tendo em conta que apenas alguns alunos participaram com os familiares nesta atividade, os restantes colegas visualizaram as fotografias que foram tiradas e projetadas em sala de aula. Os participantes fizeram uma descrição detalhada do que aconteceu e assim partilharam a experiência com os colegas. As crianças referiram que a atividade correu muito bem, que aprenderam muito sobre o artista e adoraram fazer uma atividade artística com os pais. Acrescentaram que valeu a pena aprender desta forma, na qual os pais também ouviam e também criavam um trabalho prático como eles. No final, comentaram que ficaram muito felizes por participar nesta atividade, pois também desconheciam as obras deste artista. Importa referir que os familiares desconheciam aquele espaço artístico e cultural que se encontra no nosso concelho e a desenvolver atividades artísticas gratuitas.

Figura 38

Desenho da atividade da Oficina de Artes



Nota. Fonte: Própria.

Segundo os registos da investigadora no seu diário de bordo, foi possível preencher um quadro de desempenho dos alunos nesta sessão - ANEXO F.

SESSÃO Nº 7 - GRUPO DE SAMBA - 11 de junho de 2025

Duração 1h 15 min

Descrição da atividade

Em conjunto com a professora responsável do projeto de samba de uma escola secundária do concelho estavam 4 alunos e um dos encarregados de educação. Assim que chegaram, sugeriram que o grande grupo poderia ser dividido para que pudessem usufruir da manipulação de todos os instrumentos musicais que levavam.

A sessão teve início no ginásio entre os membros da comunidade e os alunos da turma que se sentaram frente a frente. Como habitual foram feitas as apresentações, o grupo tocou um pouco e a partir daqui começaram as questões, as partilhas do que já conheciam sobre o samba seja em dança como música. Apresentaram-se os instrumentos e a forma adequada a serem utilizados.

O grupo de samba tocou mais umas músicas, os alunos acompanharam: a dançar, bater palmas e a cantar porque conheciam a letra da música. Depois disto, foram formados pequenos grupos dinamizados pelos próprios alunos do projeto de samba na qual explicaram aos alunos da turma como o instrumento se tocava e cada um deles pode experimentar.

Ao terminar, os grupos circulavam conhecendo e manipulando um novo instrumento. Desta forma, puderam ter a experiência de conhecer novos instrumentos: pandeiro, reco-reco, cajon, cavaquinho e chocalho; sentir ao toque, ouvir o som e criar um ritmo.

Por fim, o grupo de samba tocou mais músicas e todas as crianças da turma interagiram com os jovens e algumas alunas dançaram ao som das músicas.

Houve muita animação, muitas conversas paralelas com os jovens que faziam parte do projeto do grupo de samba deixando os alunos mais à vontade e com iniciativa para participar nas danças de grupo. Solicitavam mesmo que tocassem músicas conhecidas de todos para continuarem a animação que já estava instalada.

Figura 39

Diálogo entre os membros da comunidade e os alunos.



Nota. Fonte: Própria.

Figura 40

Aluno a utilizar o cajon



Nota. Fonte: Própria.

Figura 41

Utilização do pandeiro pelos alunos



Nota. Fonte: Própria.

Figura 42

O grupo de alunos a manipular o cavaquinho



Nota. Fonte: Própria.

Figura 43

O grupo do pandeiro a explorar os sons



Nota. Fonte: Própria.

Figura 44

Cantavam e dançavam músicas de conhecimento geral



Nota. Fonte: Própria.

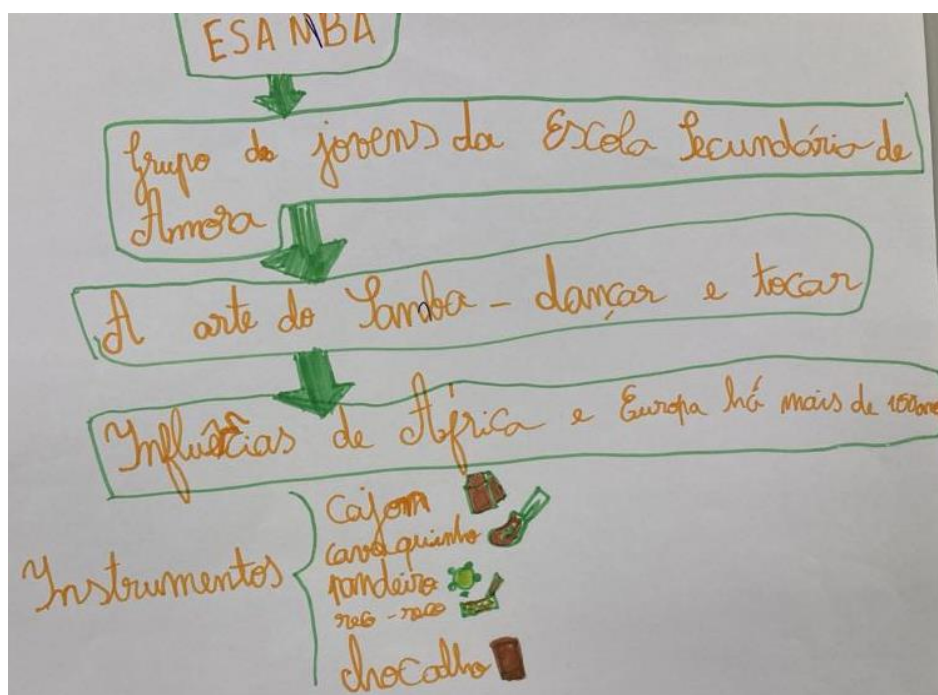
Reflexão da atividade

Na reflexão os alunos concordaram de que a sessão correu muito bem, todos participaram respeitando a sua vez, souberam ouvir, foram delicados com os instrumentos e apreciaram este estilo de música. Confessaram que a animação foi grande, que a determinada altura já não circulavam pelos grupos de instrumentos com disciplina, pois alguns alunos da turma ficaram mais tempo a utilizar o instrumento musical que mais gostaram. Foi agitado, mas controlado e aprenderam muito com o grupo de jovens.

O facto de serem jovens de uma escola secundária que está a desenvolver um projeto com samba facilitou o diálogo e a dinâmica, porque para eles têm uma idade mais aproximada à deles.

Figura 45

Esquema-resumo das aprendizagens realizadas na sessão de samba



Nota. Fonte: Própria.

Figura 46

Desenho da atividade de samba



Nota. Fonte: Própria.

Segundo os registos da investigadora no seu diário de bordo, foi possível preencher um quadro de desempenho dos alunos nesta sessão - ANEXO F.

3.4. Apresentação da exposição final

Conforme previsto, no encerramento do ano letivo, realizou-se uma exposição dedicada à apresentação dos registos das sessões realizadas com a comunidade: cartazes e peças artísticas. Paralelamente, foi exibido um filme com todas as sessões deste projeto de intervenção com a comunidade. A exposição teve uma duração de uma hora, coincidindo com a realização da feira de final de ano letivo da escola que se realizava no exterior. No decorrer da exposição os alunos da turma encontravam-se no espaço para acompanharem os visitantes, sendo muitos deles os seus familiares. Durante ano letivo, os alunos criaram um portefólio arquivando todos os trabalhos realizados referentes às artes. Um dos separadores correspondia às sessões realizadas com a comunidade, com a compilação

dos trabalhos realizados (esquemas-resumos, ilustrações, letras de músicas).

Figura 47

Visitantes durante a exposição



Nota. Fonte: Própria.

Figura 48

Expositor com cartazes referentes às sessões de capoeira, grupo de músicas tradicionais e de samba



Nota. Fonte: Própria.

Figura 49

Expositor com cartazes das sessões sobre teatro, olaria e dança.



Nota. Fonte: Própria.

Figura 50

As peças criadas na sessão de olaria



Nota. Fonte: Própria.

Figura 51

Expositor referente à sessão realizada no espaço artístico e cultural com a participação dos familiares dos alunos



Nota. Fonte: Própria.

Figura 52

Azulejos criados pelos alunos e familiares na sessão realizada no espaço artístico e cultural



Nota. Fonte: Própria.

Figura 53

Local onde os visitantes dariam a sua opinião sobre a exposição



Nota. Fonte: Própria.

3.5. Análise dos questionários sobre a intervenção da comunidade

Após a realização das sessões com os membros da comunidade, a investigadora solicitou o preenchimento de um questionário resumindo aspetos favoráveis da atividade desenvolvida. Consultando o ANEXO H é possível visualizar as palavras-chave das respostas dadas pelos **membros da comunidade** na qual se destaca:

- Positivamente - o interesse e participação dos alunos;
- Que não correu tão bem - o som, o espaço, o tempo e os mosquitos;
- A melhorar - ter mais tempo, fazer a atividade no exterior e formar grupos com menos alunos;
- Que seria benéfico utilizar mais instrumentos musicais e repetir mais vezes esta atividade.

Para contribuir na análise da aplicação deste projeto de intervenção foi necessário realizar questões ao **grupo focal**, que responderam às questões referentes às sessões dinamizadas pelos membros da comunidade. No ANEXO J é possível visualizar todas as respostas, na qual se mantém o anonimato dos alunos sorteados. Concluiu-se que alguns alunos são mais tímidos e mais limitados nas respostas não tendo uma opinião tão bem formada. Contudo, foi possível salientar que as sessões que destacam:

- Pela positiva - dança, música e samba;
- Como pouco apreciadas - teatro.

Este grupo focal referiu que apreciaram a presença de outros membros exteriores à escola a dinamizar atividades, que também permitiu a possibilidade de conhecer novos instrumentos musicais. Sugerem que no próximo ano letivo, as mudanças se baseiem em:

- Ter mais professores de artes;
- Falar mais sobre arte;
- Mais tempo dedicado à arte;
- Melhorar o comportamento dos alunos.

No que diz respeito ao questionário que estava colocado à disposição dos **visitantes** (alunos e adultos) no dia da exposição era de caráter facultativo e anónimo, estando alguns alunos apenas a informar da sua existência, à entrada/saída do ginásio. Deste modo, ao analisar as 38 respostas preenchidas, concluiu-se que:

- Na questão 1 se consideravam importante a vinda de elementos exteriores à escola para dinamizar atividades artísticas obtiveram-se 38 respostas positivas;
- Na questão 2, referente à opinião sobre a exposição que tinham observado, registaram-se 35 respostas, na qual concluíram que foi uma iniciativa interessante e criativa. Salientaram a importância da interação e a partilha entre a escola e a comunidade (ANEXO L).

Com efeito, foi visível que a intervenção de membros da comunidade educativa promove novas competências artísticas e sociais. Tendo este projeto de intervenção contribuído para um ambiente comunitário mais saudável e participativo e sobretudo permitir ao grupo de alunos valorizar mais a arte e toda a intervenção ter complementado o papel do professor.

No presente ano letivo, este grupo de alunos está a participar num projeto da Autarquia relacionado com o teatro, na qual fará uma apresentação pública no final do ano letivo. A docente titular de turma envolveu toda a escola num projeto do Plano Educativo Municipal intitulado “A Arte na Educação para Todos”. É solicitado aos encarregados de educação, à semelhança de outros anos letivos, participarem nas atividades temáticas de Educação Artística e que são expostas na escola e partilhadas nas redes sociais.

Também existe uma divulgação por parte da docente titular de turma aos pais, de atividades artísticas a serem realizadas em equipamentos artísticos e culturais no concelho durante o fim de semana, estimulando assim a aproximação das famílias à arte.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este projeto de intervenção focou-se nas formas como a comunidade educativa poderia contribuir na ampliação das experiências artísticas de alunos do 1º ciclo. A possibilidade de poderem enriquecer os seus conhecimentos na Educação Artística, mais concretamente nas disciplinas de artes visuais, dança, música e teatro.

A investigadora sendo a professora titular de turma de 2º ano obtinha alguns conhecimentos desde o 1º ano de escolaridade, de forma qualitativa, do desempenho e aprendizagem dos alunos nas disciplinas de Educação Artística. Também durante a supervisão pedagógica, ao assistir às AEC de artes visuais e música, verificou a mesma problemática na turma. Registavam-se resultados insatisfatórios neste grupo de alunos nas disciplinas de Educação Artística. Esta situação foi realçada no decorrer da reunião de avaliação no final do ano letivo com a presença dos docentes das AEC. A partir daqui a investigadora procurou encontrar estratégias para ultrapassar esta problemática, na qual propôs a intervenção da comunidade educativa.

Neste sentido, formulou-se a questão de partida *“De que formas a participação da comunidade educativa permite ampliar as experiências de alunos do 1º ciclo?”* sendo este o ponto de partida para o desenvolvimento deste projeto de intervenção.

Para o efeito, realizaram-se várias sessões dentro e fora do espaço escolar com membros da comunidade educativa: familiares dos alunos, professores do agrupamento de escolas e mediadores artísticos, que dinamizaram atividades artísticas diversificadas com os alunos.

Com isto foram-se destacando as formas possíveis que a comunidade educativa tinha para ampliar os conhecimentos artísticos dos alunos, respondendo assim à questão de partida. Logo, a presença de diferentes profissionais a desenvolver atividades artísticas permitiu inspirar os alunos nas atividades por se criar um ambiente diferente do habitual, possibilitou o contacto direto com diferentes formas de arte, assim como

permitiu manipular materiais artísticos diversificados. Facilitou no conhecimento de novas técnicas que vão além do que é explorado em sala de aula e ainda favoreceu os alunos a reconhecerem a arte como uma forma de comunicação a vários níveis.

Por outro lado, mais direcionada à comunidade, a dinamização destas sessões permitiu ainda aos alunos valorizar a cultura local através do favorecimento do trabalho cooperativo entre escola e comunidade, criando o princípio de que a escola pode receber outras pessoas e deixa de ser uma área isolada.

Esta aproximação reforça os laços entre familiares, pela partilha que fazem na realização dos trabalhos artísticos e ainda reconhecer a importância de aprender com os outros, tal como o apresentado na fundamentação teórica “é necessário que, na escola, haja outros profissionais. É preciso que se abra ao exterior.” (Martins, 2007, p. 87).

Dando continuidade às considerações finais reflete-se agora sobre o estudo realizado, que considerei ser pertinente a intervenção de membros da comunidade educativa ao dinamizarem atividades artísticas podendo os alunos vivenciar uma experiência única. Para uma compreensão mais facilitada, apresentam-se os objetivos específicos acompanhados da descrição de alguns momentos vivenciados justificando como na prática foram alcançados:

- **Identificar as experiências artísticas quotidianas dos alunos, fora do espaço escolar**, através de diálogos em variados contextos no decorrer das rotinas diárias entre a investigadora e os alunos com o contributo dos professores das AEC foi possível verificar de forma qualitativa, que poucos alunos têm acesso a experiências artísticas.
- **Selecionar membros da comunidade educativa que possam contribuir com a educação artística dos alunos**, existe uma grande variedade de entidades artísticas no concelho, no entanto, o curto espaço de tempo e o horário estipulado não correspondia à disponibilidade de alguns membros da

comunidade educativa. Em 16 convites, foram 7 os membros que dinamizaram sessão artística.

- **Observar as sessões artísticas da comunidade educativa com os alunos**, a investigadora registou momentos significativos, de forma qualitativa, da ligação criada entre ambas as partes, facilitando a transmissão de aprendizagens.
- **Verificar a participação dos alunos nas atividades de Educação Artística**, através do registo numa grelha específica que a investigadora preencheu, os alunos participaram bastante, verificando-se que com os mais jovens a participação foi mais visível.
- **Examinar a presença das famílias nas atividades artísticas em espaços artísticos e culturais**, no decorrer da sessão exterior foi possível verificar a adesão das famílias a esta atividade. Em 20 alunos participaram 6 alunos com vários membros da sua família.
- **Levantamento da opinião de cada membro da comunidade sobre a sessão que dinamizou**, puderam através de um questionário registar a sua opinião sobre toda a sessão que dinamizaram, revelando alguns constrangimentos como o tempo e o som.
- **Analisar a opinião dos alunos da importância das sessões realizadas**, através de um questionário aplicado a um grupo focal no final de todo o projeto. A análise revelou que foi benéfico a dinamização de sessões artísticas por parte de membros da comunidade devido à diversificação de pessoas, recursos e aprendizagens mais específicas.
- **Avaliar o impacto da exposição final aberta à comunidade das experiências artísticas concretizadas entre os alunos e a comunidade educativa**, segundo a análise de um questionário anónimo e facultativo feito aos visitantes, o resultado foi de 100% na importância que a comunidade

educativa tem na dinamização de atividades artísticas com crianças do 1º ciclo.

No que se refere à metodologia deste projeto de intervenção revelou ser ajustada às suas práticas, agindo em conformidade com uma investigação qualitativa, com “um cunho essencialmente descritivo” (Amado, 2013, p. 380).

Porém, é interessante realçar alguns pontos favoráveis, como o facto da investigadora conhecer os alunos e alguns membros da comunidade educativa que mostraram disponibilidade em participar, também poder gerir o tempo e o espaço das atividades, a possibilidade de ter podido registar no seu diário de bordo acontecimentos relevantes e os registos videográficos realizados em todas as sessões, sendo muito úteis para retirar notas após a sessão. Acrescentam-se os questionários efetuados aos dinamizadores das atividades, ao grupo focal ou aos visitantes da exposição que permitiram aceder a informações pertinentes que auxiliaram na concretização favorável de uma perspectiva geral de como todo o projeto decorreu. Todo este processo revelou ser um desafio com toda esta dinâmica envolvida.

Quanto aos limites e constrangimentos salienta-se o facto do som em algumas sessões não ficou tão explícito nas gravações videográficas, o ginásio não possui uma acústica muito apropriada e localiza-se junto ao refeitório, sendo este um local com bastante ruído a determinadas horas. Também nem todos os membros da comunidade educativa contactados puderam estar presentes e seria muito enriquecedor a sua participação, por último o facto dos alunos selecionados para fazerem parte do grupo focal, não serem muito participativos.

Ao finalizar considero relevante acrescentar que este estudo possui contribuições diversificadas. nomeadamente para a construção da minha atividade profissional como docente, ao valorizar práticas artísticas e colaborativas, na qual se oferecem orientações para intervenções e ações futuras na área da Educação Artística. Numa escola é bastante enriquecedor a realização de projetos artísticos colaborativos entre os vários

elementos das diversas valências permitindo uma mais valia para fomentar a união e interajuda dentro da instituição.

A contribuição da comunidade educativa em aulas de Educação Artística no 1º ciclo, é notória a sua importância e continua a decorrer sempre que há possibilidade, por forma a ampliar as experiências dos alunos ao promover aprendizagens mais ricas, significativas e integradas à realidade cultural e social, desenvolvendo competências essenciais para a formação integral. O facto dos alunos construírem o conhecimento através de metodologias diversificadas permitiu uma facilidade na compreensão e retenção de informação, assim como todo o processo de aprendizagem.

Como pessoa e como profissional da educação garantidamente a Educação Artística e a Inclusão passam a ter uma importância muito mais relevante na minha vida e sobretudo aos meus olhos, fazendo-me sentir orgulhosa pelo meu contributo para a construção de conhecimento sobre a arte a sua implementação como intervenção social nas escolas. Este trabalho alargou as possibilidades de utilização das práticas artísticas como ferramenta que promove não só o desenvolvimento pessoal e social, como também a inclusão e a participação dos alunos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Amado, J. (2014). *Manual de investigação qualitativa*. (2º edição). Imprensa da Universidade de Coimbra.

Assembleia da República. (1986). *Lei n.º 46/86, de 14 de outubro (Lei de Bases do Sistema Educativo)*. (1.ª série). (n.º 237). Diário da República.

Barreira, C. et al. (2006). *Avaliação Educacional Novas formas de ensinar e aprender* (pp.95-133). Revista Portuguesa de Pedagogia (40-3). Universidade de Coimbra.

Bogdan, R., & Biklen, S. (1994) *Investigação qualitativa em educação – Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto Editora.

Boto, C. (2018). *António Nóvoa: uma vida para a educação*. Entrevista: Educação e Pesquisa. (V.44).

Canário, R. (2000). *A aprendizagem ao longo da vida. Análise crítica de um conceito e de uma política*. (pp.29-52). Revista Psicologia da Educação.

Canário, R. (2008). *Conferência Escola-Família-Comunidade para uma Sociedade Educativa*. (pp.104-140). Conselho Nacional de Educação.

Castro, P. et al. (2021). *Investigação qualitativa em educação - avanços e desafios*. Ludomedia Educação.

Comissão Executiva do Plano Nacional da Artes (2019). *Plano Nacional das Artes: Uma estratégia um manifesto 2019-2024*.

Coutinho, C. (2018). *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas – Teoria e Prática*. (2ª edição). Edições Almedina.

Costa, J. (2023). Desafios para a educação: papel da cultura como instrumento de inovação. *Educação e Museus*. (pp. 37-42). Edições Piaget.

Diez, J. J. (1989). *Família-Escola uma relação vital*. Porto Editora.

Delors, J. (1996). *Educação: um tesouro a descobrir*. UNESCO – Comissão Internacional sobre Educação para o séc. XXI.

Despacho normativo nº6944-A do Ministério da Educação. (2018). Diário da República nº 137, Série II de 19-07-2018

Direção-Geral da Educação. (2017). *Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania*.

Direção-Geral da Educação. (2017). *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*.

Direção-Geral da Educação. (2018). *Aprendizagens essenciais de Educação Artística - 1º ciclo*.

Direção-Geral da Educação. (2020). *Formação em comunidades de aprendizagem Módulo 8 Participação educativa da comunidade*.

Direção-Geral da Educação. (2020). *Participação educativa da comunidade*.

Direção-Geral da Educação. (2025). *Formação Contínua*. Disponível em: <https://www.dge.mec.pt/formacao-continua>

Duarte, M. (2013). *O ensino superior e a aprendizagem ao longo da vida: Reflexões sobre a importância do recurso a metodologias mistas de investigação*. (pp. 420-427). O Não-Formal e o Informal em Educação: centralidades e periferias. Universidade do Minho.

Eisner, E. (2008). *O que pode a educação artística aprender das artes sobre a prática da educação?* 8, (2). 5-17. Currículo sem Fronteiras.

Feio, M. et al (2023). *Educação e Museus: Uma visão intercultural inclusiva e integrada*. Instituto Piaget.

Fernandes, A. M. (2006). *Projeto Ser Mais – A Educação para a Sexualidade on line. A investigação-ação como metodologia*. Faculdade de Ciências. Universidade do Porto.

Freire, P. (1967). *Educação como prática da Liberdade*. Editora Paz e Terra.

Freire, P. (2002). *Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa*. (25ª edição). Editora Paz e Terra.

Hamido, G. (2013). *Investigar em Educação: Reflexões e Perspetivas Multidisciplinares*. (pp. 1-12). Interações (27).

Leite, T. (2021). *A Educação Artística no Currículo do Ensino Básico*. Educação Artística 2010-2020. Coleção Estudos e Reflexões. Instituto Politécnico de Lisboa.

Leite, P. (2023). *Educação Patrimonial e Pedagogia da Autonomia*. Educação e Museus. (pp. 91-102). Edições Piaget.

Martins, E. (2007). *Relação Escola-Família: o diretor de turma como mediador intercultural*. (pp. 85-95). Seminário Escola-Família-Comunidade.

Organização das Nações Unidas (1959). *Declaração dos Direitos das Crianças*.

Organização das Nações Unidas. (2015). *Objetivos do Desenvolvimento Sustentável*. Disponível em: <https://ods.pt/objectivos/4-educacao-de-qualidade/>

Pacheco, J. (2014). *Aprender em comunidade*. Edições SM.

Sousa, M., & Sarmiento, T. (2011). *Relação escola-família. Desocultar obstáculos/adequar estratégias*. (pp. 175-193). Revista Portuguesa De Investigação Educacional (10).

Vasconcelos, M. (2021). *Práticas artísticas e transformação sociocultural*. Educação Artística 2010-2020. Escola Superior de Educação de Lisboa.

ANEXOS

ANEXO A - CARTA CONVITE AOS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

ANEXO B - CARTA CONVITE À COMUNIDADE

ANEXO C - CONSENTIMENTO INFORMADO AOS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

ANEXO D - CONSENTIMENTO INFORMADO À COMUNIDADE

ANEXO E - TERMO DE RESPONSABILIDADE

ANEXO F - GRELHAS DE REGISTO DE OBSERVAÇÃO DIRETA DOS ALUNOS DURANTE AS SESSÕES

ANEXO G - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS MEMBROS DA COMUNIDADE APÓS A SESSÃO

ANEXO H - TRANSCRIÇÃO DAS RESPOSTAS DOS MEMBROS DA COMUNIDADE

ANEXO I - QUESTIONÁRIO APLICADO AO GRUPO FOCAL

ANEXO J - TRANSCRIÇÃO DAS RESPOSTAS DO GRUPO FOCAL

ANEXO K - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS VISITANTES DA EXPOSIÇÃO

ANEXO L - TRANSCRIÇÃO DAS RESPOSTAS DOS VISITANTES DA EXPOSIÇÃO

ANEXO A – CARTA CONVITE AOS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

CONVITE

Desenvolvimento de um projeto de literacia artística com alunos do 1º ciclo do ensino básico

Prezado(a) Encarregado de Educação

Serve a presente carta para convidar o seu educando a participar na investigação *Desenvolvimento de um projeto de literacia artística com alunos do 1º ciclo do ensino básico*. Este estudo é aprovado cientificamente pela Escola Superior de Educação e pela Comissão de Ética do Instituto Politécnico de Setúbal, sob a orientação da Ex^a. Professora Doutora #####. Com este Projeto de Intervenção pretende--se desenvolver a literacia artística com alunos do 1º ciclo do ensino básico.

Na sua qualidade de responsável legal de _____, menor de idade, venho solicitar a participação do seu educando nas sessões das práticas artísticas que serão dinamizadas por elementos da comunidade (familiares dos alunos, técnicos de arte de equipamentos artísticos e culturais e outros professores do Agrupamento), no âmbito do Projeto de Turma. As sessões decorrerão dentro do horário letivo e serão registadas por meio de fotografias, áudio e vídeo, os rostos serão desfocados para garantir a confidencialidade e o anonimato dos participantes e as imagens e sons manter-se-ão confidenciais e anónimos em todo o processo antes, durante e após a investigação.

A decisão de autorizar a participação do seu educando nesta investigação é totalmente voluntária, podendo desistir a qualquer momento sem obrigatoriedade de justificação. Caso pretenda desistir durante a realização do estudo, poderá contactar a investigadora presencialmente ou através dos contactos facultados no final desta carta. Não precisa justificar a razão da desistência e não haverá qualquer consequência para si. Os seus dados serão apagados, se for essa a sua intenção.

Se pretende informação adicional da Instituição que suporta esta investigação ou se desejar fazer uma reclamação, poderá contactar a Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal, através do telefone (#####), o responsável pela orientação deste estudo, através do e-mail: ##### ou um membro da Comissão de Ética do IPS, através do endereço: #####

Contactos da investigadora ##### para sugestões, reclamações, dúvidas e desistências.

Telemóvel – ##### E-mail institucional - ##### E-mail pessoal – #####

ANEXO B – CARTA CONVITE À COMUNIDADE

CONVITE

Desenvolvimento de um projeto de literacia artística com alunos do 1º ciclo do ensino básico

Prezado(a) Senhor(a)

[Familiar de aluno/Técnico de equipamento artístico/Professor]

Serve a presente carta para convidar V. Ex.^a a participar na investigação *Desenvolvimento de um projeto de literacia artística com alunos do 1º ciclo do ensino básico* a realizar numa escola pública do concelho do Seixal, com uma turma de 2º ano de escolaridade, da qual sou professora titular. Este estudo é aprovado cientificamente pela Escola Superior de Educação e pela Comissão de Ética do Instituto Politécnico de Setúbal, sob orientação da Exm^a. Professora Doutora #####. Com este Projeto de Intervenção pretende-se desenvolver a literacia artística com alunos do 1º ciclo do ensino básico.

Na sua qualidade de [Familiar de aluno/Técnico de equipamento artístico/Professor] venho convidá-lo(a) a dinamizar uma sessão destinada às práticas artísticas com os alunos de 2º ano da Escola pública no concelho do Seixal. Caso aceite, combinaremos por telefone ou pessoalmente a data e a hora da sua participação, atendendo a sua conveniência e o calendário das aulas da turma. A sua sessão será registada por meio de fotografias, áudio e vídeo, os rostos serão desfocados para garantir a confidencialidade dos participantes e as imagens e sons manter-se-ão confidenciais e anónimos em todo o processo antes, durante e após a investigação.

A decisão de participar nesta investigação é totalmente voluntária, podendo desistir a qualquer momento sem obrigatoriedade de justificação. Caso pretenda desistir durante a realização do estudo, poderá contactar a investigadora presencialmente ou através dos contactos facultados no final desta carta. Não precisa justificar a razão da desistência e não haverá qualquer consequência para si. Os seus dados serão apagados, se for essa a sua intenção. Se pretende informação adicional da Instituição que suporta esta investigação ou se desejar fazer uma reclamação, poderá contactar a Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal, através do telefone (#####), o responsável pela orientação deste estudo, através do e-mail: ##### ou um membro da Comissão de Ética do IPS, através do endereço: ##### Contactos da investigadora Carla Pimpão para sugestões, reclamações, dúvidas e desistências. **Telemóvel - E-mail institucional - E-mail pessoal**

ANEXO C - CONSENTIMENTO INFORMADO AOS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

CONSENTIMENTO INFORMADO

Desenvolvimento de um projeto de literacia artística com alunos do 1º ciclo do ensino básico

Eu, _____, representante legal de _____, menor (doravante “Menor”), pela qual exerço as responsabilidades parentais, autorizo ##### a proceder à recolha e tratamento de dados pessoais do Menor, única e exclusivamente para as finalidades do estudo. Mais declaro que me foram transmitidas todas as informações acerca do estudo “*Desenvolvimento de um projeto de literacia artística com alunos do 1º ciclo do ensino básico*”, que decorre no âmbito das atividades de investigação do Mestrado em Educação, Práticas Artísticas e Inclusão da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal sob a orientação da Professora Doutora ##### e aprovado pela Comissão de Ética do Instituto Politécnico de Setúbal.

Mais declaro que me foram transmitidas todas as informações acerca do estudo, que os resultados serão divulgados no âmbito da apresentação do Projeto de Investigação do Mestrado em Educação, Práticas Artísticas e Inclusão da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal, nunca sendo o Menor identificado de forma individual e os dados pessoais serão conservados pela investigadora por dois anos.

Compreendo que a participação do Menor é voluntária, não acarreta custos, vantagens ou desvantagens, e que tenho o direito a interromper, a qualquer momento, a participação no projeto, sem quaisquer penalizações. Mais declaro que compreendi que toda a informação fornecida e adquirida no âmbito deste projeto será: a) confidencial e anónima; b) as sessões serão fotografadas e gravadas sendo apenas para fins da investigação; c) guardada em computador com password de conhecimento apenas pela investigadora responsável do projeto por um prazo de dois anos; d) utilizada exclusivamente para fins de investigação científica.

Declaro ter lido e compreendido este documento, bem como as informações verbais que me foram fornecidas pela responsável do estudo.

Caso pretenda outros esclarecimentos ou fazer uma reclamação, poderei contactar a Comissão de Ética do IPS (#####), ou a investigadora #####.

Assim, declaro que autorizo o Menor participe neste estudo.

_____, _____
(Local) (data) (assinatura do representante legal do Menor)

_____, _____
(Local) (data) (assinatura da responsável do estudo)

ANEXO D - CONSENTIMENTO INFORMADO À COMUNIDADE

CONSENTIMENTO INFORMADO
Desenvolvimento de um projeto de literacia artística com alunos
do 1º ciclo do ensino básico

Eu, _____, declaro que me foi apresentada a carta convite de participação no projeto bem como me foi explicada verbalmente pela responsável do estudo, #####. Mais declaro que me foram transmitidas todas as informações acerca do estudo *Desenvolvimento de um projeto de literacia artística com alunos do 1º ciclo do ensino básico*, que decorre no âmbito das atividades de investigação da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal, sob orientação da Professora Doutora ##### e aprovado pela comissão de ética do Instituto Politécnico de Setúbal.

Os resultados do estudo serão divulgados no âmbito da apresentação do Projeto de Investigação do Mestrado em Educação, Práticas Artísticas e Inclusão da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal, nunca sendo os participantes identificados de forma individual e os dados pessoais serão conservados pela investigadora por dois anos. Os resultados poderão ser apresentados/publicados em conferências/revistas de especialidade.

Compreendo que a minha participação é voluntária, não acarreta custos, vantagens ou desvantagens, e que tenho o direito a interromper, a qualquer momento, a minha participação no projeto, sem quaisquer penalizações. Mais declaro que compreendi que toda a informação fornecida e adquirida no âmbito deste projeto será: a) confidencial e anónima; b) as sessões serão fotografadas e gravadas, os rostos não serão identificados e as imagens serão usadas exclusivamente para fins da investigação; c) guardada em computador com password de conhecimento apenas pela investigadora responsável do projeto por dois anos; d) utilizada apenas para fins de investigação científica.

Caso pretenda outros esclarecimentos ou fazer uma reclamação, poderei contactar a Comissão de Ética do IPS (#####), ou a investigadora #####

Assim, declaro que aceito participar neste estudo.

_____, _____,
(Local) (data) (assinatura do participante/encarregado de educação)

_____, _____,
(Local) (data) (assinatura da responsável do estudo)

(Este documento será impresso em duplicado de forma a que o original seja anexado no processo de recolha de dados sendo o duplicado fornecido ao participante do estudo)

ANEXO E – TERMO DE RESPONSABILIDADE

Termo de responsabilidade

(para estudante e orientador)

Eu, Carla Maria Correia Pimpão, abaixo assinado, na qualidade de estudante do curso de Mestrado em Educação, Práticas Artísticas e Inclusão, pretendo realizar o projeto Os contributos da Comunidade no desenvolvimento da literacia artística de crianças em contexto escolar, sob orientação científica de ##### e, para tal, declaro sob compromisso de honra, que:

- a) as informações prestadas neste projeto de investigação são verdadeiras;
- b) só iniciarei a colheita de dados após receção de parecer favorável da Comissão de Ética;
- c) prestarei as condições necessárias para a boa execução da investigação em condições éticas adequadas, sendo cumpridas as normas e as recomendações constantes na Declaração de Helsínquia, nas leis nacionais e internacionais aplicáveis, nomeadamente a Lei nº 21/2014 e a Diretiva nº 2001/20/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 4 de abril, e o Regulamento Geral de Proteção de Dados EU 2016/679, em vigor desde 25 de maio de 2018;
- d) não me encontro em qualquer situação de conflito de interesses¹ nem incompatibilidades, relativamente ao projeto acima identificado e à(s) entidade(s)² nele envolvidos(as), que coloquem

¹ “Um conflito de interesse (...) engloba um conjunto de condições em que a decisão profissional a respeito de um interesse primário (como o bem estar do doente ou os resultados obtidos na sequência de determinada investigação científica) pode ser indevidamente influenciada por um interesse secundário (tal como o ganho financeiro ou lucro) (Thompson, 1993). O interesse primário é determinado por valores morais superiores: a ética profissional de um médico, de um investigador, de um professor, ou de um outro profissional especializado. O interesse primário é, assim, aquele que é garante do melhor bem do doente/sujeito de investigação, da integridade da investigação e a excelência na educação.” Conselho Nacional de Ética para as Ciências da Vida (2013) Parecer 72/CNECV/2013. Parecer Sobre Declaração de Interesse e Conflito de Interesses em Saúde e Investigação Biomédica. <https://www.cneqv.pt/pt/deliberacoes/pareceres/parecer-n-o-72-cneqv-2013-sobre-declaracao-de-interesse-e-confli>

² Por exemplo, quando exista, a declaração de qualquer ligação, académica, profissional ou outra, dos investigadores à entidade que patrocine/assegure o financiamento.

em causa a isenção, imparcialidade, independência e justiça da conduta, ou que possa causar dúvidas sobre a conduta;

enviarei, à CE-IPS, o formulário de relatório final do estudo, ou, se aplicável, o relatório intermédio³.

Data

Assinaturas (manuscrita conforme CC ou chave móvel digital)
do estudante e do orientador

ANEXO F – GRELHAS DE REGISTO DE OBSERVAÇÃO
DIRETA DOS ALUNOS DURANTE AS SESSÕES

Atribuir pontuações com base na observação direta durante as propostas; Utilizar a escala de 1 a 5, onde 1 indica um desempenho mínimo e 5 um desempenho excelente;

Atividade 1 – Sessão de teatro	
	Participação
A 1	3
A 2	4
A 3	4
A 4	5
A 5	5
A 6	5
A 7	5
A 8	5
A 9	4
A 10	5
A 11	5
A 12	5
A 13	5
A 14	5
A 15	5
A 16	FALTOU
A 17	5
A 18	5
A 19	5
A 20	5

Atribuir pontuações com base na observação direta durante as propostas; Utilizar a escala de 1 a 5, onde 1 indica um desempenho mínimo e 5 um desempenho excelente;

Atividade 2 – Sessão de capoeira	
	Participação
A 1	5
A 2	FALTOU
A 3	5
A 4	5
A 5	5
A 6	5
A 7	5
A 8	5
A 9	5
A 10	5
A 11	5
A 12	5
A 13	5
A 14	5
A 15	5
A 16	5
A 17	5
A 18	5
A 19	5
A 20	5

Atribuir pontuações com base na observação direta durante as propostas; Utilizar a escala de 1 a 5, onde 1 indica um desempenho mínimo e 5 um desempenho excelente;

Atividade 3 – Sessão de olaria	
	Participação
A 1	1
A 2	4
A 3	5
A 4	5
A 5	5
A 6	5
A 7	4
A 8	5
A 9	4
A 10	5
A 11	5
A 12	5
A 13	5
A 14	5
A 15	5
A 16	5
A 17	5
A 18	5
A 19	5
A 20	5

Atribuir pontuações com base na observação direta durante as propostas; Utilizar a escala de 1 a 5, onde 1 indica um desempenho mínimo e 5 um desempenho excelente;

Atividade 4 – Sessão de dança	
	Participação
A 1	3
A 2	FALTOU
A 3	3
A 4	5
A 5	4
A 6	5
A 7	4
A 8	5
A 9	4
A 10	5
A 11	5
A 12	5
A 13	4
A 14	5
A 15	5
A 16	FALTOU
A 17	5
A 18	5
A 19	5
A 20	5

Atribuir pontuações com base na observação direta durante as propostas; Utilizar a escala de 1 a 5, onde 1 indica um desempenho mínimo e 5 um desempenho excelente;

Atividade 5 – Sessão com grupo de músicas tradicionais	
	Participação
A 1	3
A 2	5
A 3	FALTOU
A 4	5
A 5	5
A 6	5
A 7	4
A 8	5
A 9	4
A 10	5
A 11	5
A 12	5
A 13	5
A 14	5
A 15	5
A 16	5
A 17	5
A 18	5
A 19	5
A 20	5

Atribuir pontuações com base na observação direta durante as propostas; Utilizar a escala de 1 a 5, onde 1 indica um desempenho mínimo e 5 um desempenho excelente;

Atividade 6 – Sessão num equipamento artístico e cultural com encarregados de educação	
	Participação
A 1	NÃO COMPARECEU
A 2	5
A 3	NÃO COMPARECEU
A 4	5
A 5	NÃO COMPARECEU
A 6	NÃO COMPARECEU
A 7	NÃO COMPARECEU
A 8	NÃO COMPARECEU
A 9	5
A 10	NÃO COMPARECEU
A 11	5
A 12	NÃO COMPARECEU
A 13	5
A 14	NÃO COMPARECEU
A 15	NÃO COMPARECEU
A 16	NÃO COMPARECEU
A 17	NÃO COMPARECEU
A 18	5
A 19	NÃO COMPARECEU
A 20	NÃO COMPARECEU

Atribuir pontuações com base na observação direta durante as propostas; Utilizar a escala de 1 a 5, onde 1 indica um desempenho mínimo e 5 um desempenho excelente;

Atividade 7 – Sessão com grupo de Samba	
	Participação
A 1	5
A 2	5
A 3	5
A 4	5
A 5	5
A 6	5
A 7	5
A 8	5
A 9	FALTOU
A 10	5
A 11	5
A 12	5
A 13	5
A 14	FALTOU
A 15	5
A 16	5
A 17	5
A 18	5
A 19	5
A 20	5

ANEXO G – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS MEMBROS DA COMUNIDADE APÓS A SESSÃO

Questões colocadas aos dinamizadores das atividades.

1 – O que correu bem na sessão?

2 – O que correu menos bem?

3 – Se fizesse novamente a sessão mudaria alguma coisa? Se sim, o que mudaria?

4 – O que poderia motivar mais este grupo de alunos, para se envolverem mais nas experiências artísticas?

Obrigada pela disponibilidade.

ANEXO H – APRESENTAÇÃO DAS RESPOSTAS DOS MEMBROS DA COMUNIDADE

	O que correu bem	O que correu menos bem	O que mudaria	O que poderia motivar
Teatro	O interesse.	Pouco tempo.	Nada.	Contacto com mais arte.
Capoeira	Tudo.	Nada.	Mais tempo.	Voltar mais vezes.
Olaria	A motivação.	O espaço físico e temporal.	Grupos mais pequenos.	Acompanhar todo o processo.
Dança	Participação e interesse.	O som.	Fazer no exterior.	Continuar a ter sessões de dança.
Canções tradicionais	-----	-----	-----	-----
Oficina de artes	Conexão e empatia.	Os mosquitos.	Nada.	Participar em mais atividades.
Samba	Adesão.	Espaço com muito eco.	Ter uma caixa de som.	Mais instrumentos.

ANEXO I – QUESTIONÁRIO APLICADO AO GRUPO FOCAL

Guião de perguntas aplicadas ao grupo focal no final do ano letivo.

Participantes: 1/3 da turma, escolhidos por sorteio

Pergunta	Objetivo
1. De que mais se lembram das atividades que realizaram? Porquê?	Identificar quais atividades foram mais marcantes e o motivo do seu impacto.
2. De que atividade ou de que dia gostaram mais? Porquê?	Compreender quais atividades foram mais apreciadas e os fatores que contribuíram para isso.
3. Houve alguma atividade que não gostaram ou gostaram menos? Porquê? O que poderia ser diferente?	Identificar pontos fracos das atividades e obter sugestões para melhoria.
4. Qual a vossa opinião de ter aulas com convidados em vez da professora?	Avaliar o ponto de vista sobre as diferenças entre ter aulas com convidados ou com a professora.
5. O que aprenderam ou descobriram sobre as artes durante essas aulas?	Verificar o impacto das atividades no aprendizado e na ampliação do conhecimento sobre artes.
6. Após a realização de todas estas atividades, o que é para vocês, agora a arte?	Explorar concepção das crianças sobre o que consideram ser "arte", após a concretização destas atividades.
7. Por que motivo consideram que as pessoas fazem arte?	Compreender o entendimento das crianças sobre o papel da arte na vida das pessoas.

8. Consideram importante realizar aulas de arte? Porquê?	Avaliar o valor atribuído pelas crianças às aulas de arte na escola.
9. O que deveria acontecer mais vezes nas aulas de artes?	Identificar elementos ou práticas que poderiam ser ampliados nas aulas futuras.
10. O que não vale a pena acontecer nessas aulas?	Reconhecer aspetos menos relevantes para evitar sua repetição.
11. O que deveria mudar para o próximo ano em relação às artes na nossa sala?	Recolher sugestões dos alunos para melhorar as atividades no próximo ano.

ANEXO J – TRANSCRIÇÃO DAS RESPOSTAS DO GRUPO FOCAL

Pergunta 1:	
De que mais se lembram das atividades que realizaram? Porquê?	
A 1	Da dança.
A 2	Das músicas tradicionais, porque conhecia algumas músicas.
A 3	Das músicas tradicionais, porque as músicas são antigas e fantásticas.
A 4	Foi da dança, porque foi a minha mãe que fez a sessão.
A 5	Da dança, pois foi a que mais gostei.
A 6	Foi o grupo de samba, porque foi o último que fizemos.
A 7	Foi o samba, pois tinha pessoas gentis e simpáticas.

Pergunta 2:	
De que atividade ou de que dia gostaram mais? Porquê?	
A 1	Foi da dança, porque foi alegre.
A 2	Da dança, porque dançámos muito.
A 3	Das músicas tradicionais, porque tinham músicas antigas muito fixes.
A 4	Foi a dança, porque fizemos jogos.
A 5	Foi giro a dança.
A 6	Na dança fizemos coreografias.
A 7	No samba deixaram-nos mexer nos materiais.

Pergunta 3: Houve alguma atividade que não gostaram ou gostaram menos? Porquê? O que poderia ser diferente?	
A 1	Gostei de todas.
A 2	Gostei de todas.
A 3	Na dança mudava as músicas, porque não gosto de dançar.
A 4	Gostei de todas.
A 5	Gostei de todas.
A 6	Gostei de todas.
A 7	No teatro o professor falava baixo, mas gostei das atividades e podia fazer mais jogos.

Pergunta 4: Qual a vossa opinião de ter aulas com convidados em vez da professora?	
A 1	Não tenho nada a dizer.
A 2	Foi divertido.
A 3	Divertido e acolhedor, não ser só uma pessoa.
A 4	Foi fantástico.
A 5	Foi giro.
A 6	Foi algo novo de diferente.
A 7	Gostei que tivesse sido assim.

Pergunta 5: O que aprenderam ou descobriram sobre as artes durante essas aulas?	
A 1	Conheci novos instrumentos.
A 2	Vi novos instrumentos.
A 3	As artes são todas divertidas, com simpatia dada por outras pessoas. Vi mais instrumentos brasileiros
A 4	Não sei.
A 5	Não sei.
A 6	Gostei de ver os instrumentos tradicionais.
A 7	Apreendi o nome de novos instrumentos.

Pergunta 6: Após a realização de todas estas atividades, o que é para vocês, agora a arte?	
A 1	Nem sei o que dizer.
A 2	É imaginação.
A 3	São canções e azulejos feitos por nós.
A 4	É imaginar e ver coisas antigas.
A 5	É pesquisar coisas antigas para fazer outras coisas.
A 6	É uma forma de expressar as emoções.
A 7	Não sabíamos o que era. Agora acho que é algo mágico.

Pergunta 7:	
Por que motivo consideram que as pessoas fazem arte?	
A 1	Não sei.
A 2	É divertido.
A 3	Para se expressarem e transmitir informação.
A 4	Gostam.
A 5	Gostam.
A 6	Para aprender e ensinar coisas novas.
A 7	Para ensinar outras pessoas.

Pergunta 8:	
Consideram importante realizar aulas de arte? Porquê?	
A 1	Sim, mas não sei porquê.
A 2	Sim, para informar os outros.
A 3	Sim, para expressar as emoções, ao fazer arte tudo se resolve.
A 4	Sim.
A 5	Sim.
A 6	Para ensinar às crianças o que é a arte.
A 7	Sim, eles aprendem o que os artistas fazem.

Pergunta 9: O que deveria acontecer mais vezes nas aulas de artes?	
A 1	Muitas coisas, mas não sei quais.
A 2	Inventar mais coisas.
A 3	Fazer arte nos tempos livres.
A 4	Não sei.
A 5	Não sei.
A 6	Deveria dar-se falar e conhecer mais a arte.
A 7	Deveria dar-se dar mais tempo às artes na escola.

Pergunta 10: O que não vale a pena acontecer nessas aulas?	
A 1	Não sei.
A 2	Confusão, deveria estar-se atento.
A 3	Não sei.
A 4	Não sei.
A 5	Não sei.
A 6	Mau comportamento e não respeitar os professores.
A 7	Mau comportamento e não mexer nos objetos.

Pergunta 11: O que deveria mudar para o próximo ano em relação às artes na nossa sala?	
A 1	Não sei.
A 2	Não sei.
A 3	Poderia haver mais professores de artes.
A 4	Não sei.
A 5	Deveriam falar mais sobre as artes.
A 6	Dar mais tempo nas aulas às artes.
A 7	O comportamento deveria mudar nas aulas de arte.

ANEXO K – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS
VISITANTES DA EXPOSIÇÃO

Consideras importante a vinda de outras pessoas à escola, para fazerem atividades artísticas com os alunos? ☐ Sim, claro que sim. ☐ Não, não é importante.	Qual a tua opinião sobre esta exposição?
---	---

ANEXO L – TRANSCRIÇÃO DAS RESPOSTAS DOS VISITANTES DA EXPOSIÇÃO

- ✓ Gostei muito, é importante envolver os pais nas atividades da escola.
- ✓ Está espetacular, com várias artes concebidas.
- ✓ Adorei ver todos os trabalhos! Houve muita criatividade e imaginação. Acho muito importante os pais também participarem em algumas atividades, as crianças adoram!
- ✓ Parabéns por esta bonita exposição! Os meninos do 2ºA têm muita criatividade.
- ✓ É um orgulho podermos ver os trabalhos dos nossos meninos! Parabéns pela iniciativa.
- ✓ A exposição, mais do que bem organizada foi um excelente incentivo para os alunos darem o seu melhor e também trazer os pais à escola. Considero muito importante esta interação entre escola e família que parece ter sido perdida nos últimos anos. Penso que seja um projeto a apostar. Parabéns!
- ✓ É engraçada e mostra muitas coisas!
- ✓ Muito bem feita e completa. Interessante a abordagem a diferentes técnicas e temáticas.
- ✓ Excelente! Ver alguns dos vossos trabalhos, muito bem feitos. Parabéns!
- ✓ Gostei bastante.
- ✓ A exposição foi magnífica e muito criativa. Adorei o trabalho de cada um.
- ✓ Muito interessante e gira.
- ✓ Muito criativo. Uma exposição muito rica em conhecimentos.
- ✓ É importante.
- ✓ Esta exposição está maravilhosa, este tipo de projetos ajuda muito para o desenvolvimento psíquico e motor das crianças, também para os ajudar na sua profissão futura e tornarem-se numas pessoas melhores.

- ✓ Foi perfeita.
- ✓ Foi muito gira, foi reviver tanto o que fizemos com eles, bem como ter a possibilidade de ver todas as atividades que fizeram ao longo do ano. Estão de parabéns com esta iniciativa. Gostei muito.
- ✓ Esta exposição é fantástica! Muitos parabéns 2ºA!
- ✓ É incrível como flui tanta criatividade nas veias dos nossos pequenos. Para mais iniciativas destas! Obrigada.
- ✓ Fantástica, muita criatividade!
- ✓ É importante a partilha e divulgação do trabalho realizado pelos alunos pela e para a comunidade.
- ✓ Eu gostei muito de ver as obras feitas por estes pequenos artistas. Parabéns.
- ✓ Muito boa.
- ✓ Trabalhos muito giros. Exposição muito interessante.
- ✓ Gostei muito do empenho e criatividade das crianças.
- ✓ Mais iniciativas como esta.
- ✓ Foi fantástica e está muito bom, as vossas coisas estão fantásticas.
- ✓ É boa e mostra muito talento.